

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

CARMEN HELENA SCHILDT

A Biblioteca Escolar e o Processo de Incentivo à Leitura: um estudo de caso na
biblioteca de uma escola pública estadual em Porto Alegre/RS

Porto Alegre

2016

CARMEN HELENA SCHILDT

A Biblioteca Escolar e o Processo de Incentivo à Leitura: um estudo de caso na biblioteca de uma escola pública estadual em Porto Alegre/RS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia, pelo Departamento de Ciências da Informação, da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientação: Prof.^a Dr.^a Eliane L. da Silva Moro

Porto Alegre

2016

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Dr. Carlos Alexandre Netto

Vice-reitor: Prof. Dr. Rui Vicente Opperman

FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO

Diretora: Profa. Dr^a Ana Maria Mielniczuk de Moura

Vice-Diretor: Prof. Dr. André Iribure Rodrigues

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO

Chefe: Moisés Rockembach

Chefe substituto: Prof. Dr. Valdir José Morigi

COMISSÃO DE GRADUAÇÃO DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

Coordenador: Rodrigo Silva Caxias de Souza

Coordenador substituto: Jackson da Silva Medeiros

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação - CIP

S334b Schildt, Carmen Helena

A Biblioteca Escolar e o Processo de Incentivo à Leitura: um estudo de caso na biblioteca de uma escola pública estadual em Porto Alegre/RS / Carmen Helena Schildt. - Porto Alegre, 2016. 95 f.

Orientadora: Eliane Lourdes da Silva Moro.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Curso de Biblioteconomia, 2016.

1. Leitura. 2. Incentivo à leitura. 3. Bibliotecário. 4. Biblioteca Escolar. I. Moro, Eliane Lourdes da Silva. II. Título.

Departamento de Ciências da Informação

Rua Ramiro Barcelos, 2705

Bairro Santana - Porto alegre – RS

CEP 90035-007

Telefone: (051) 3308-5435

E-mail: dci@ufrgs.br

Carmen Helena Schildt

A Biblioteca Escolar e o Processo de Incentivo à Leitura: um estudo de caso na biblioteca de uma escola pública estadual em Porto Alegre/RS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia, pelo Departamento de Ciências da Informação, da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Examinado em 28 de junho de 2016

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Eliane Lourdes da Silva Moro
Universidade Federal do Rio Grande do Sul
(Orientadora)

Prof.^a Dr.^a Lizandra Brasil Estabel
Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Porto Alegre
(Examinadora)

Prof.^a Dr.^a Maria do Rocio Fontoura Teixeira
Universidade Federal do Rio Grande do Sul
(Examinadora)

Dedico este trabalho ao meu marido Mario, que foi o grande incentivador da minha volta aos estudos, parceiro de todas as horas alegres ou tristes, por sempre me incentivar e acreditar na minha força de vontade e capacidade, mesmo quando até eu não acreditava mais e pensava em desistir dos meus sonhos. Por aguentar o meu mau humor e a falta de tempo para lhe dedicar. Sem você, nada disso teria sentido.

Aos meus filhos Ana Paula, Thomas e Christian pelo apoio incondicional em diversas ocasiões da minha vida acadêmica e por compreenderem que muitas vezes precisei me fazer ausente.

AGRADECIMENTOS

Ao final dessa caminhada, ao qual dediquei cinco anos da minha vida, com muito prazer e dedicação, não poderia deixar de agradecer àquelas pessoas que foram tão importantes e que estiveram sempre ao meu lado durante todo o decorrer da minha vida acadêmica, dando-me força, amor e carinho e que de alguma maneira contribuíram para que eu conseguisse chegar até aqui.

Aos meus filhos Ana Paula, Thomas e Christian e ao meu marido Mario por me incentivarem a lutar e nunca desistir dos meus sonhos, por acreditarem na minha capacidade e por compreenderem que durante esses cinco anos de estudos, em muitos momentos, precisei me fazer ausente.

À minha orientadora Prof.^a Dr.^a Eliane Lourdes da Silva Moro, pessoa com quem sempre me identifiquei durante todo o decorrer do curso, que não por coincidência, foi escolhida, criteriosamente, para orientar-me. Seu amor à biblioteconomia, que sempre esteve estampado em seu olhar e em suas atitudes, pelo seu acolhimento, pelo seu carinho, pela paciência, pelas suas sugestões, pela dedicação, pelo apoio, por não ter desistido de mim e, principalmente, por incentivar-me a concluir este trabalho.

Aos professores pelos quais passei no decorrer do curso, dos quais não serão citados nomes, por temer esquecer alguém, pois todos tiveram uma participação ímpar na minha formação. Agradeço pelo conhecimento transmitido, pelos questionamentos que fizeram surgir em mim, pelas respostas as minhas dúvidas, que foram muitas e pelas experiências compartilhadas. A eles a minha admiração e gratidão.

Aos colegas de curso com os quais pude compartilhar momentos maravilhosos durante toda a caminhada, em especial, às colegas Jocelaine, Natalia, Danielle e Daniela por estarem sempre ao meu lado, desde o início do curso, auxiliando e contribuindo mutuamente nos trabalhos em grupo; por suas companhias nos lanches, nos almoços deliciosos no RU (Restaurante Universitário) e nas conversas animadas, onde compartilhamos dúvidas, preocupações, ansiedades, problemas, alegrias e até mesmo tristezas. A elas agradeço, principalmente, pela amizade sincera e pelo companheirismo que sempre reinou entre nós.

Agradeço à Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) por ter me proporcionado um ensino gratuito e de qualidade, por todas as oportunidades e

experiências enriquecedoras que me foram ofertadas e por ter contribuído para tornar-me uma pessoa melhor, com uma bagagem de conhecimentos mais rica, e que, com certeza, contribuirão muito, futuramente, para o exercício de minha profissão.

De maneira alguma, poderia deixar de agradecer aos “senhores do xerox”, que durante todo esse tempo, também fizeram parte desta minha caminhada. Agradeço pelo carinho e respeito com que sempre fui tratada, pela simpatia e pela disposição que ambos sempre dispensaram a minha pessoa em todas as vezes que precisei de seus serviços.

Agradeço à Marcia Masiel Schneider, diretora há dezesseis anos da Escola Estadual de Ensino Médio Itália, por permitir que eu realizasse o meu estágio obrigatório e posteriormente este estudo na Biblioteca da Escola.

A Andréia Picardo Kern, bibliotecária da Escola Estadual de Ensino Médio Itália, que, gentilmente, concordou que eu realizasse meu estágio obrigatório na biblioteca da escola, e compartilhou comigo muitos de seus conhecimentos em relação à biblioteca escolar, que deu início a esse estudo. A ela, agradeço também por permitir que eu realizasse esse estudo na biblioteca e por concordar em ser um dos sujeitos da minha pesquisa.

As professoras Lizandra Brasil Estabel e Maria do Rocio Fontoura Teixeira que, gentilmente, aceitaram fazer parte da banca de avaliação.

Agradeço às professoras e aos alunos que concordaram em conceder as entrevistas, as quais foram importantíssimas na realização desse estudo. Suas contribuições, disponibilidade de horários e informações prestadas foram fundamentais para que este trabalho se concretizasse.

“Considero impossível uma revolução qualitativa na área da leitura, sem a participação e sem o compromisso dos bibliotecários para com os processos de mudança e de transformação social.”

(Ezequiel Theodoro da Silva)

“Ninguém aprende a gostar de leitura apenas ouvindo falar de livros ou vendo-os de longe, trancafiados numa prateleira. É necessário que a criança e o professor peguem e manipulem o ingrediente livro, leia o que está escrito dentro dele para sentir o gosto e verificar se essa atitude tem ou poderá ter uma aplicação prática em seu contexto de vida.”

(Ezequiel Theodoro da Silva)

RESUMO

O presente estudo busca verificar como acontece o processo de incentivo à leitura, tendo o bibliotecário como mediador, em uma biblioteca de escola pública em Porto Alegre/RS. Apresenta referencial teórico, onde é abordado o conceito de biblioteca escolar, relatando suas funções, objetivos e os serviços prestados pela biblioteca escolar, o papel do bibliotecário como mediador de leitura, alguns conceitos sobre leitura, as fases da leitura e a sua importância e a leitura no contexto escolar. Busca, além de responder ao problema da pesquisa, identificar quais as atividades ou projetos de incentivo à leitura são desenvolvidos na biblioteca pesquisada; analisar as atividades de incentivo à leitura desenvolvidas pelo bibliotecário; expressar a importância da biblioteca em uma instituição de ensino e a atuação do profissional bibliotecário; investigar como ocorre o envolvimento e a participação do professor nesse processo; demonstrar se existe a interação e envolvimento dos alunos nas atividades de incentivo à leitura e investigar se a família tem participação no processo de incentivo à leitura dos alunos. Utiliza em sua metodologia o estudo de caso como procedimento técnico, de caráter exploratório, com uma abordagem qualitativa, tendo como sujeitos uma bibliotecária, duas professoras e seis alunos do terceiro ano do ensino fundamental. Conclui que o processo de incentivo à leitura é desenvolvido de forma muito positiva e que a bibliotecária desenvolve diversas atividades com o propósito de estimular aos alunos o gosto pela leitura. Para que isso ocorra de forma satisfatória, a profissional conta com o auxílio e a colaboração dos professores bem como o apoio das famílias dos alunos no que tange aos espaços e atividades de leitura na escola.

Palavras chave: Biblioteca Escolar. Bibliotecário. Leitura. Incentivo à leitura.

ABSTRACT

This study intends to verify as the process of encouraging reading, having the librarian as mediator, in a public school library in Porto Alegre/RS. It presents theoretical that dicusses the concept of the school library, reporting its functions, aims, your services provided it, the role of the librarian as reading mediator, some concepts about reading, reading phases, its importance and its presence in the school context search addition to responding to the problem of search. Identifying which activities or reading incentive projects are developed in the research library, it analyzes the reading incentive activities developed by the librarian; expressing the importance of the librarian in an educational instituion and the librarian performace investigate how is the involvement and the participation of the teacher in this process, show that there is interaction and student involvement in to encourage reading activities and investigate if the family takes part at the process of encouraging student's reading. It uses in its methodology the case study as a technical produce exploratory, with a qualitative approch, the subjects are a librarian, two teachers and six students of elementary school. It concludes that the process of encouraging reading is developed very possitively and the librarian develops various activities in order to stimulate student's interest in reading. For this occur satisfactorily, Professional has the aid, the coperation of the teacher and the support of the student's families with respect to space and reading of activities at school.

Keywords: School Library. Librarian. Reading. Encouraging Reading.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 -	Mapa de Localização da Escola Estadual de Ensino Médio Itália..	40
Figura 2 -	Fachada da Escola Estadual de Ensino Médio Itália.....	41
Figura 3 -	Espaço de Leitura e Estudo.....	44
Figura 4 -	Estantes com o Acervo em Geral.....	44
Figura 5 -	Exposição de Novas Aquisições no Acervo.....	45
Figura 6 -	Organização do Acervo Infantil.....	46
Figura 7 -	Balcão de Atendimento.....	47
Figura 8 -	Sala de Contação de Histórias.....	47
Figura 9	Contação de Histórias.....	59
Figura 10	Feira do Livro da Escola.....	60
Figura 11	Autor Presente.....	60
Figura 12	Divulgação do Acervo da Biblioteca.....	61
Figura 13	Sebo da Escola.....	61
Figura 14	Minibiblioteca da Sala de Aula.....	69

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1	Você gosta de ler? Por quê?.....	73
Gráfico 2	Na sua casa alguém contava histórias? Quem?.....	74
Gráfico 3	Na sua casa tem livros para ler?.....	77

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 -	Sinalização Cromática do Acervo.....	46
Quadro 2 -	Bibliotecária Entrevistada.....	52
Quadro 3 -	Professores Entrevistados.....	53
Quadro 4 -	Alunos Entrevistados.....	53

LISTA DE SIGLAS

AEE	Atendimento Educacional Especializado
BANRISUL	Banco do Estado do Rio Grande do Sul
CNS	Conselho Nacional de Saúde
E EE M	Escola Estadual de Ensino Médio
FEBAB	Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas da Informação e Instituições
FNDE	Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação
IFLA	Federação Internacional de Associação de Bibliotecas e Instituições
MEC	Ministério da Educação
MOBRAL	Movimento Brasileiro de Alfabetização
PPP	Projeto Político Pedagógico
OEA	Organização dos Estados Americanos
RU	Restaurante Universitário
RS	Rio Grande do Sul
SEDUC	Secretaria da Educação
TIC	Tecnologias de Informação e de Comunicação
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação a Ciência e a Cultura

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	15
2	CONCEITUANDO A BIBLIOTECA ESCOLAR E SUA ATUAÇÃO.....	19
3	O PAPEL DO BIBLIOTECÁRIO COMO MEDIADOR DE LEITURA....	24
4	O QUE É LEITURA.....	29
4.1	AS FASES DA LEITURA.....	31
4.2	A IMPORTÂNCIA DA LEITURA.....	34
4.3	A LEITURA NO CONTEXTO ESCOLAR.....	36
5	CONTEXTO DO ESTUDO.....	40
5.1	ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO ITÁLIA.....	40
5.2	BIBLIOTECA MONTEIRO LOBATO.....	42
6	METODOLOGIA DO ESTUDO.....	48
6.1	TIPO DE PESQUISA.....	48
6.2	INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS.....	50
6.3	PROCEDIMENTO DE COLETA DE DADOS.....	51
7	SUJEITOS DO ESTUDO.....	52
8	APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS.....	55
8.1	ENTREVISTA COM A BIBLIOTECÁRIA.....	55
8.2	ENTREVISTA COM OS PROFESSORES.....	67
8.3	ENTREVISTA COM OS ALUNOS.....	72
9	RESULTADOS DO ESTUDO.....	81
10	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	84
	REFERÊNCIAS	86
APÊNDICE A	ROTEIRO DA ENTREVISTA COM OS BIBLIOTECÁRIOS.	91
APÊNDICE B	ROTEIRO DA ENTREVISTA COM OS ALUNOS.....	92
APÊNDICE C	ROTEIRO DA ENTREVISTA COM OS PROFESSORES.....	93
APÊNDICE D	TERMO DE CONSENTIMENTO PARA ENTREVISTAS.....	94

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, devido aos avanços tecnológicos e aos diversificados meios de comunicação de massa que são impostos a nós, muitas pessoas têm trocado uma boa leitura por outras formas de lazer.

Em nossa vida cotidiana, somos protagonistas de inúmeras situações que nos levam a praticar o ato da leitura, motivados por diversas situações como: necessidade, obrigação, prazer, divertimento ou, simplesmente, para passar o tempo. Nesta perspectiva, podemos afirmar que a leitura é um ato fundamental para a construção de conhecimento, para o desenvolvimento individual e ético do ser humano.

A leitura é uma atividade que deve ser incentivada desde cedo, ainda no início da infância pelos familiares, pais, avós ou qualquer outro membro da família e, mais tarde, na escola, pelos professores e também pelo bibliotecário, que atuam na escola, de modo que a criança e o adolescente sintam prazer em ler ou escutar uma história.

Nos dias atuais, diversos são os estudos acerca da questão do incentivo à leitura, do acesso à informação no ambiente escolar e a importância dessas questões no desenvolvimento de um sujeito mais autônomo na busca por informação e conhecimento. Alguns pesquisadores, tais como Kuhthau (2004), defendem a importância de se desenvolver essas ações em crianças com idade escolar, salientando, dessa maneira, a importância da biblioteca escolar.

Entende-se, que a biblioteca escolar possui a função significativa de servir como apoio na realização das atividades escolares que envolvam leitura e informação, além de contribuir para a formação de leitores, de promover o gosto pela leitura na infância e na adolescência. Sendo assim, é fundamental, que o profissional bibliotecário atue como agente mediador da leitura, promovendo atividades que estimulem o gosto e o prazer da leitura nos alunos desde o início da vida escolar, criando oportunidades que possibilitem o desenvolvimento do gosto pela mesma, através de práticas saudáveis que incutam aos alunos o prazer em frequentar o espaço destinado ao contato com os livros.

Incentivar, nas crianças e nos jovens, o prazer da leitura, deve ser considerado uma prioridade. Neste contexto, é fundamental destacar a importância que a biblioteca escolar exerce na formação intelectual das crianças e adolescentes,

na formação de leitores e na contribuição que o bibliotecário exerce nesta tarefa. O incentivo e a mediação de leitura, que são praticados pelo bibliotecário, integrados ao processo de ensino e aprendizagem, contribuem para que as crianças e adolescentes desenvolvam o prazer pela leitura, que é um ato que poderá seguir se aprimorando e aprofundando durante todo o decorrer de suas vidas.

A biblioteca escolar é, sem dúvida, a primeira biblioteca que a maioria das crianças tem contato nos anos iniciais de suas vidas. É o lugar onde elas mantêm os primeiros contatos com os livros, de uma forma mais concreta e direcionada.

A pesquisa foi elaborada com o propósito de responder a seguinte indagação: Como acontece o processo de incentivo à leitura, tendo o bibliotecário como mediador em uma biblioteca de escola pública em Porto Alegre/RS?

Esse estudo justifica-se devido à necessidade de conhecer quais as atividades de incentivo à leitura são desenvolvidas por bibliotecários que atuam em bibliotecas escolares de escolas públicas, como acontece a interação do bibliotecário com os professores na realização dessas atividades, se há o envolvimento por parte dos alunos e a participação da família nesse processo.

Este estudo foi desenvolvido a partir de questionamentos feitos a respeito da importância de se contar com o profissional bibliotecário atuando no processo de incentivar uma criança ao gosto pela leitura, principalmente, por ser no ambiente escolar que se inicia o processo de aprendizagem, fase decisiva para a formação do futuro leitor.

Existem na literatura, vários estudos que abordam o tema incentivo à leitura em bibliotecas escolares, porém é pouco discutido se as práticas desenvolvidas, realmente, produzem significado na vida dos alunos, e se eles, realmente, são incentivados ao hábito da leitura por prazer, e não somente, por imposição. Logo, este trabalho pretende servir de apoio aos bibliotecários escolares, inspirando-os na criação de projetos de incentivo à leitura na biblioteca, bem como para mostrar-lhes o papel que eles exercem como educadores e mediadores da leitura no ambiente escolar.

Através da realização desse estudo, acredita-se que poderão surgir contribuições, as quais auxiliem aos gestores de bibliotecas a desenvolver novas atividades ou projetos que incentivem o hábito à leitura nos alunos, bem como mostrar a eles, que além de bibliotecário, esses profissionais são peças fundamentais dentro do ambiente escolar, que também exercem o papel de

educadores e que esses podem atuar em conjunto com outros profissionais da área pedagógica da escola.

A justificativa pessoal para a escolha do estudo é o fato de a aluna trabalhar, há alguns anos, em uma escola pública que atende alunos desde a Educação Infantil até o Ensino Médio e perceber que existem muitas crianças e adolescentes que não gostam de ler, ou, simplesmente, leem por obrigação ou por imposição dos professores na realização de trabalhos escolares sem terem desenvolvido o prazer e o gosto pela leitura.

Além de responder ao problema da pesquisa, pretende-se com este estudo, alcançar os objetivos do estudo que serão norteados pelo objetivo geral: verificar como acontecem os projetos e práticas de incentivo à leitura na Biblioteca Monteiro Lobato, da Escola Estadual de Ensino Médio Itália, localizada em Porto Alegre/RS e pelos objetivos específicos que foram desdobrados em: identificar quais as atividades ou projetos de incentivo à leitura são desenvolvidos na biblioteca pesquisada; analisar as atividades de incentivo à leitura desenvolvidas pelo bibliotecário; expressar a importância da biblioteca em uma instituição de ensino e a presença de um profissional bibliotecário; investigar como ocorre o envolvimento e a participação do professor nesse processo; demonstrar se existe a interação e envolvimento dos alunos nas atividades de incentivo à leitura e investigar se a família tem participação no processo de incentivo à leitura dos alunos.

Para embasar o estudo, o referencial teórico apresenta uma seção que conceitua a biblioteca escolar e exemplifica os serviços prestados por bibliotecas escolares.

A seção seguinte descreve o papel do profissional bibliotecário como mediador de leitura. Logo após, é apresentada uma seção que discorre sobre os diferentes conceitos do que se entende por leitura de acordo com alguns autores, as fases da leitura, a importância do ato de ler e sobre a leitura no contexto escolar.

Como a elaboração do projeto desse trabalho, foi iniciada no primeiro semestre de 2015 e concluída somente no primeiro semestre de 2016, é importante salientar que algumas bibliografias utilizadas neste trabalho encontram-se datadas em 2015 por ter sido seu marco inicial.

Após o referencial teórico, a seção seguinte aborda o contexto onde foi realizado o estudo, relatando um breve histórico sobre a escola e também sobre a biblioteca alvo da pesquisa.

A seguir, é abordada a metodologia utilizada neste estudo, caracterizando-o como um estudo de caso, de caráter exploratório, com uma abordagem de cunho qualitativo, o instrumento que foi utilizado para a coleta de dados, seguido pela contextualização dos sujeitos do estudo que foi constituído: pela bibliotecária que atua como gestora na biblioteca, por duas professoras do terceiro ano do ensino fundamental e por seis alunos dos terceiros anos do ensino fundamental. Após, apresenta-se como foi realizado o procedimento de coleta de dados, seguido da análise e das conclusões finais do estudo.

2 CONCEITUANDO A BIBLIOTECA ESCOLAR E SUA ATUAÇÃO

A biblioteca escolar é, sem dúvida, um elemento básico e indispensável no processo que envolve o ensino e aprendizagem dos alunos em uma instituição de ensino. É um local apropriado para se promover experiências criativas de uso da informação e desenvolvimento pelo gosto da leitura.

De acordo com Behr, Moro e Estabel (2008), a biblioteca escolar possui faixas etárias de usuários distintas, abrangendo diversos níveis de escolaridade, como: educação infantil, ensino médio e pós-médio, educação de jovens e adultos, professores e funcionários. Além disso, existe a possibilidade do número de usuários serem maior, visto que a mesma pode atender também ex-alunos e a comunidade onde a biblioteca esta inserida.

Na opinião de Válio (1990), a biblioteca escolar é uma faceta de todas as atividades escolares desenvolvidas em sala de aula, sendo que o bibliotecário pode igualmente ser considerado um professor, assim como uma peça importante de apoio nas atividades desenvolvidas pelos professores. O bibliotecário escolar possui a função de ensinar a aprender.

O autor acrescenta, em sua definição para bibliotecas escolares, aspectos fundamentais como: a responsabilidade educativa e sua indiscutível vinculação com a leitura, com a formação de leitores e complementa que como mediadora, a biblioteca escolar é uma instituição responsável pela organização e utilização do acervo. Possui, também, a função de orientar os alunos quanto à indicação de leituras, colaborando com a educação e desenvolvimento cultural da comunidade escolar, dando a ela o suporte necessário ao atendimento do currículo da escola. Desse modo, conclui-se que a atribuição da biblioteca escolar é promover ações que incentivem o gosto pela leitura nos alunos, tendo como objetivo formar futuros leitores.

A biblioteca escolar é um espaço sociocultural que deve ser visto como um ambiente de aprendizagem aberto ao público. Deve dispor de suporte material, informacional, bibliográfico ou de qualquer outra natureza; sempre organizado, atualizado e de qualidade à disposição, não só do aluno, mas de toda a comunidade escolar como: professores, funcionários, pais e a comunidade em geral, sendo responsável por atender as demandas informacionais que, na maioria das vezes, são solicitadas pelos professores.

De modo oposto, para Barreto (2008), a biblioteca escolar, na maioria das vezes, é percebida apenas como um espaço destinado para armazenar livros para leitura, ou como lugar de castigo para alunos que cometem algum tipo de indisciplina. Existe uma alienação no processo educativo que a biblioteca exerce no ambiente escolar, pois a mesma tem um papel relevante no processo pedagógico escolar.

Dessa forma, é indiscutível que a biblioteca escolar deve ser um centro de leitura e orientação, onde todos os seus usuários podem ampliar seus conhecimentos, deve possuir um ambiente agradável que propicie bons hábitos de leitura e pesquisa, deve oferecer aos professores, material de suporte, necessário e enriquecedor, que colabore no processo educativo, proporcionando constante atualização para alunos e professores. Deve ser vista como um espaço ativo e imprescindível na formação dos indivíduos. É a biblioteca escolar que abrirá caminhos para que os alunos desenvolvam a curiosidade e o senso crítico que os levarão à cidadania plena.

No entanto, para que esse ambiente seja percebido como um local acolhedor, onde os alunos sintam desejo de frequentá-lo, não é suficiente que a biblioteca esteja localizada em um local de fácil acesso aos alunos e que conte com um profissional bibliotecário habilitado e capacitado, disposto a realizar suas funções com habilidade e responsabilidade, é imprescindível que a biblioteca conte com um acervo rico e sempre atualizado e que a mesma possua uma estrutura adequada para que atenda as necessidades dos usuários.

De acordo com o que está delineado no Manifesto IFLA/UNESCO para Biblioteca Escolar, em relação ao ensino e aprendizado dos alunos a mesma:

Propicia informação e ideias fundamentais para o funcionamento bem-sucedido da atual sociedade, baseada na informação e no conhecimento. A Biblioteca Escolar habilita os estudantes para a aprendizagem ao longo da vida e desenvolve a imaginação, preparando-os para viver como cidadãos responsáveis. (FEDERAÇÃO, 2002, p.1).

Com base nestas informações, é possível observar o importante papel que a biblioteca escolar exerce dentro do ambiente escolar, a importância que ela representa na construção de uma sociedade mais consciente e possuidora de conhecimentos. É possível perceber através da definição da missão da biblioteca escolar que ela possui o compromisso de participar intensamente na formação

intelectual dos estudantes desde o início de sua vida escolar e possibilitar que exerçam plena cidadania.

Corroborando com a definição apresentada anteriormente, a Organização dos Estados Americanos destaca que:

A biblioteca escolar é uma instituição do sistema social que organiza materiais bibliográficos, audiovisuais e outros meios e os coloca à disposição de uma comunidade educacional. [...] A biblioteca escolar é um instrumento de desenvolvimento do currículo e permite o fomento da leitura e de formação de uma atitude científica; constitui um elemento que forma o indivíduo para a aprendizagem permanente; estimula a criatividade, a comunicação, facilita a recreação, apoia os docentes em sua capacitação e lhes oferece a informação necessária para a tomada de decisões na aula. Trabalha também com os pais de família e com outros agentes da comunidade. (OEA, 1985, p.22).

Por isso, ao estar engajada em auxiliar o processo educativo da escola, a biblioteca escolar deve cumprir os objetivos, de acordo com o que está definido nas diretrizes do Manifesto IFLA/UNESCO para Biblioteca Escolar, que são os seguintes:

- a) apoiar e intensificar a consecução dos objetivos educacionais definidos na missão e no currículo da escola;
- b) desenvolver e manter nas crianças o hábito e o prazer da leitura e da aprendizagem, bem como o uso dos recursos da biblioteca ao longo da vida;
- c) oferecer oportunidades de vivências destinadas à produção e uso da informação voltada ao conhecimento, à compreensão, imaginação e ao entretenimento;
- d) apoiar todos os estudantes na aprendizagem e prática de habilidades para avaliar e usar a informação, em suas variadas formas, suportes ou meios, incluindo a sensibilidade para utilizar adequadamente as formas de comunicação com a comunidade onde estão inseridos;
- e) prover acesso em nível local, regional, nacional e global aos recursos existentes e às oportunidades que expõem os aprendizes a diversas ideias, experiências e opiniões;
- f) organizar atividades que incentivem a tomada de consciência cultural e social, bem como de sensibilidade;
- g) trabalhar em conjunto com estudantes, professores, administradores e pais, para o alcance final da missão e objetivos da escola;
- h) proclamar o conceito de que a liberdade intelectual e o acesso à informação são pontos fundamentais à formação de cidadania responsável e ao exercício da democracia;
- i) promover leitura, recursos e serviços da biblioteca escolar junto à comunidade escolar e ao seu redor. (FEDERAÇÃO, 2002, p.2).

Segundo o que está definido nas diretrizes do Manifesto IFLA/UNESCO para Biblioteca Escolar é importante observar que cabe também à biblioteca escolar “exercer essas funções, por meio de políticas e serviços; seleção e aquisição de

recursos; provimento do acesso físico e intelectual a fontes de informação; fornecimento de instalações voltadas à instrução; contratação de pessoal treinado.” (FEDERAÇÃO, 2002, p.3).

Os objetivos descritos anteriormente mostram o quanto é importante que a biblioteca escolar atue sempre integrada com todos os seguimentos da escola e que trabalhe em conjunto à comunidade a qual está inserida. Ao seguir esses objetivos, a biblioteca escolar estará contribuindo ativamente com o seu papel, que é de grande importância na escola, cumprindo os mesmos, a biblioteca estará automaticamente auxiliando para que se cumpram a missão e os objetivos propostos pela escola.

De acordo com o Manifesto IFLA/UNESCO para Biblioteca Escolar, a mesma “promove serviços de apoio à aprendizagem e livros aos membros da comunidade escolar, oferecendo lhes a possibilidade de se tornarem pensadores críticos e efetivos usuários da informação, em todos os formatos e meios.” (FEDERAÇÃO, 2002, p.1).

Para Bernardi e Barros (2009), as bibliotecas escolares são grandes instrumentos que auxiliam no ensino e aprendizagem dos alunos, agindo como motivadores do prazer pela leitura. No mundo atual, em que a informação está cada vez mais rápida, ela deixou de ser um lugar possuidor somente de livros, tornando-se um espaço multimídia, onde seus usuários podem usufruir de meios audiovisuais, revistas, computadores, entre outros.

As autoras citam ainda que existem bibliotecas escolares que se empenham mais em atividades relacionadas ao desenvolvimento das pesquisas escolares, outras a mediação e incentivo ao gosto pela leitura, e ainda as que unem esses dois objetivos.

Entre os serviços prestados por bibliotecas escolares estão: a pesquisa escolar, o serviço de referência bibliográfico, o empréstimo de livros e o atendimento geral aos alunos, professores, funcionários e à comunidade onde a biblioteca está inserida. A constituição do acervo existente nas bibliotecas escolares, geralmente, é similar, logo o diferencial está justamente na criação de serviços e atividades diferenciadas por parte do profissional que atua como gestor da biblioteca.

Além das atividades básicas que devem ser desenvolvidas no ambiente da biblioteca, o bibliotecário deve promover atividades, projetos e ações de mediação e incentivo à leitura, estimulando nos alunos o gosto e o prazer de ler.

Outros serviços que as bibliotecas escolares podem promover dentro do ambiente da biblioteca, e que podem ser estendidos a outros espaços da escola, de acordo com Simão (1993), são atividades de extensão. Dentre essas atividades pode-se incluir:

- a) encontros e palestras com escritores;
- b) exposição de lançamentos disponíveis na biblioteca;
- c) feiras de livros;
- d) contação de histórias (hora do conto);
- e) caixas com livros para circulação nas salas de aula.

De acordo com Garcez (2006), além dos serviços citados acima, outros são relevantes como orientação no uso dos recursos informacionais da biblioteca, treinamento de usuários, serviços de disseminação da informação, acesso à base de dados, serviço de apoio ao usuário, divulgação de acervo e serviços, exposições, entre outros serviços que podem ser criados de acordo com as necessidades dos usuários.

O serviço de referência da biblioteca escolar é o primeiro que pode, segundo Figueiredo (1990, p. 52), “influenciar positivamente o uso e a produção da informação, pela provisão de serviço relevante, no tempo devido e de maneira significativa.” O serviço de referência feito pelo bibliotecário de uma biblioteca escolar deve seguir etapas, começando pela entrevista de referência, que determina a necessidade de informação do usuário, sendo que é nessa etapa que o mesmo poderá ser atraído pela biblioteca, passando a frequentá-la.

Todos os serviços prestados pelas bibliotecas escolares devem ter como principal objetivo o atendimento das necessidades de informação e a satisfação dos usuários, e de acordo com que está determinado no Manifesto IFLA/UNESCO para biblioteca escolar.

Devem ser oferecidos igualmente a todos os membros da comunidade escolar, a despeito de idade, raça, sexo, religião, nacionalidade, língua e *status* profissional e social. Serviços e materiais específicos devem ser disponibilizados a pessoas não aptas ao uso dos materiais comuns da biblioteca.(FEDERAÇÃO, 2002, p.1).

Na próxima seção, serão discutidas questões acerca do papel que deve ser exercido pelo bibliotecário que atua em uma biblioteca escolar, como mediador de leitura.

3 O PAPEL DO BIBLIOTECÁRIO COMO MEDIADOR DE LEITURA

O bibliotecário que atua em uma biblioteca escolar, há muito tempo deixou de ser apenas aquela pessoa que seleciona, disponibiliza e guarda os livros nas estantes, para assumir o papel de mediador entre a informação e o usuário, além de assumir o importante compromisso de promover o acesso à leitura, organizando atividades que instiguem nos alunos o gosto pela leitura. Como expõem Blattmann e Cipriano,(2005)¹.

O bibliotecário ativo na escola é aquele que participa da elaboração do currículo da escola. [...] O bibliotecário no ambiente educacional precisa estar apto a desenvolver o papel de educador quando criar políticas internas para incentivar a prática cultural na biblioteca, entre as quais em organizar mostras culturais, contação de histórias, sessão de teatro e cinema, dia de autógrafa com autores, gincanas de leitura e interpretação, criação de textos entre outros. Quando fizer da biblioteca um espaço divertido, agradável e aconchegante, um ambiente prazeroso e conquistando novos leitores. Assim, envolvendo-os nas atividades e fazendo que se torne um programa agradável e habitual em visitar a biblioteca para realizar pesquisas ou efetuar leituras diversas [...].

Já para Almeida Júnior (2006 p. 53-54), o bibliotecário que está preparado para atuar neste tipo de biblioteca é aquele que cumpre com as seguintes funções:

[...] está em constante questionamento; que procura conhecer sua área de atuação; que tem consciência de que o usuário é seu fim último; que sabe que as informações com as quais lida não são neutras e imparciais; que está sempre procurando conhecer os motivos que há por trás de suas ações; que sabe que a informação é imprescindível para a formação do cidadão. O bibliotecário escolar é aquele que reconhece sua profissão como importante e necessária para a sociedade e se reconhece como um agente de transformação social.

Para abordarmos sobre a questão do bibliotecário como mediador de leitura, inicialmente, é fundamental estabelecermos uma definição para a palavra mediação. Gomes (2010, p.87), situa a mediação, “como ação vinculada à vida, ao movimento, ao processo de construção de sentidos. [...] É através da mediação que as expectativas são manifestadas, sustentando as interações sociais.”

De acordo com Almeida, Costa e Pinheiro, (2012, p. 472), a mediação da leitura “constitui-se um dos processos de aproximação do leitor com o texto de forma

¹ Documento eletrônico.

significativa, uma vez que mediar é facilitar a relação deste indivíduo com o texto, filtrando a informação antes de passá-la para o receptor.”

As autoras salientam ainda, que mediar a leitura é mais do que indicar ou ler um livro para um leitor, a mediação vai mais além desta ação, é importante também que o mediador transforme a leitura em algo interessante e prazeroso; que chame a atenção do leitor; é discuti-la; fazer questionamentos em relação a ela mostrando sua importância e os benefícios que pode proporcionar na vida das pessoas. Nesse processo, a família ocupa um lugar significativo, pois são ou pelo menos deveriam ser os pais e familiares, os responsáveis pelas primeiras ocorrências de mediação de leitura na vida das crianças. Porém, apesar disso, muitas são as situações onde não existe a participação dos mesmos nesse processo.

No ambiente da biblioteca escolar, o bibliotecário é o profissional qualificado para mediar o processo de leitura dos alunos de forma significativa, só ele é capaz de fazer com que os alunos adquiram uma melhor compreensão dos textos lidos, proporcionando aos alunos que os mesmos exerçam a prática de leitura de uma forma prazerosa, deixando assim de executá-la de forma mecânica.

Do ponto de vista de Caldin (2005), a biblioteca escolar além de instigar nos alunos o gosto pela leitura, possui o objetivo de formar cidadãos conscientes, críticos e criativos. No entanto, para que isso se concretize o profissional que atua na biblioteca escolar, deve possuir capacidades para exercer a função de gestor e educador ao mesmo tempo, propiciando a todos os usuários, um serviço de qualidade e que satisfaça suas necessidades informacionais.

Sobre a atuação do bibliotecário escolar, Milanesi (2002, p. 12) afirma que:

Na área denominada “biblioteca escolar”, quase sempre vista como campo menor, uma vez que as técnicas de organização do acervo são elementares, desafio maior não é conhecimentos dos assuntos que os escolares buscam ou as formas de organização dos acervos. A grande dificuldade é o alto grau de complexidade nas relações com os usuários. Aquele que se volta para atuar neste campo, intermediando a informação e o processo educacional, deve, necessariamente, compreender muito bem a criança e o adolescente. Sem isso, sem essa dimensão educacional, o responsável pela biblioteca será, apenas, o agente da ordem dos manuais de regras.²

O bibliotecário como profissional da informação, deve estar sempre preparado e capacitado para planejar, gerenciar e organizar uma biblioteca, seja qual for o tipo.

² Grifo do autor.

No entanto, quando a biblioteca em questão se tratar de uma biblioteca escolar, este profissional além de estar preparado para essas atribuições deve possuir um perfil de educador e procurar sempre trabalhar em parceria com outros profissionais da área pedagógica da escola.

Em relação a esta afirmação, Bernard e Barros (2008)³ acrescentam que:

O bibliotecário escolar é um agente educativo cuja principal função é a mediação da leitura e da informação e para tanto precisa abrir caminhos para seus leitores; precisa criar vínculos e parcerias com o corpo docente, participar de reuniões pedagógicas, sempre que possível, estar presente em todos os eventos culturais da instituição, representando a biblioteca.

Em relação à mediação de leitura no ambiente escolar, é importante salientar que o bibliotecário não atua isolado. É fundamental que tanto professor e bibliotecário estabeleçam parcerias, que propiciem a criação de atividades que incutam nos alunos o prazer pela leitura, visto que ambos necessitam desenvolver um trabalho em conjunto em benefício dos alunos. Silva⁴(2003 ,apud BICHERI; ALMEIDA JÚNIOR 2013, p. 48) discorre em relação a importância dessa parceria:

[...] cabe a esses dois profissionais - professor e bibliotecário - ler e fazer ler. Repetindo: cabe ler e fazer ler. Isto quer dizer que, para abraçar qualquer dessas duas profissões, o sujeito tem que ser leitor. [...] Quando os dois (professor e bibliotecário), atuando juntos, construirão boas estradas para que o leitor efetivamente dialogue assiduamente com esse "mestre dos mestres" [livro], ou seja, com aquele que por si só ensina sem a intermediação de mais ninguém, então resultará desse processo a inserção da criança e do jovem num outro patamar sócio-educacional, qual seja o patamar da independência e autonomia em leitura.⁵

Quando essa interação não ocorre, os alunos são os principais prejudicados, visto que isolados, nem o professor, nem o bibliotecário são capazes de desenvolver atividades que proporcionem um contato prazeroso com o mundo da leitura, que desperte nas crianças a capacidade de sonhar e desenvolver sua criatividade e que contribuam com uma melhor compreensão desse processo e conseqüentemente do processo de escrita, visto que ambos caminham sempre juntos.

Além de possuir um perfil de educador, Rasteli e Cavalcante (2013)³ afirmam que o bibliotecário que atua como mediador de leitura deve buscar atualizar-se

³ Documento eletrônico.

⁴ SILVA, Ezequiel Theodoro da. Democratização da leitura: uma forma de despertar leitores. In:_____. **Conferências sobre leitura**: trilogia pedagógica. Campinas: Autores Associados, 2003.

⁵ Grifo do autor.

constantemente e com essa atitude melhorar sua qualificação e competência. Citam também, algumas das responsabilidades que devem ser assumidas e que estão relacionadas às habilidades, atitudes e competências do mediador de leitura. Para eles o bibliotecário que atua como mediador de leitura deve:

- a) Ser um leitor ativo;
- b) Conhecer as teorias da leitura;
- c) Valorizar as narrativas orais realizadas na biblioteca;
- d) Promover o acesso à informação em diferentes suportes;
- e) Conhecer políticas públicas para o livro e a leitura;
- f) Estabelecer relações de afetividade com o leitor;
- g) Trabalhar em equipe;
- h) Ter competências em relação às TIC⁶;
- i) Conhecer e utilizar as ferramentas da Web 2.0⁷;
- j) Buscar a educação continuada.

O incentivo à leitura por parte do bibliotecário é importante levando em consideração o fato de que, como afirma Neves (2007, p.20), “a leitura se constitui no meio mais efetivo que o estudante dispõe para assumir uma postura crítica em relação à realidade em que se situa.”

Hillesheim e Fachin (2003/2004, p. 35), destacam que:

As atividades de incentivo à leitura são imprescindíveis em qualquer escola, principalmente no ensino fundamental, onde é mais fácil de inserir o hábito, pois, as crianças têm a grande capacidade de brincar, de sonhar, de imaginar e brincando assimilam e assumem as atividades como parte de seu dia-a-dia. Mas, estas atividades precisam ser realizadas com a colaboração mútua entre professores, alunos e a biblioteca da escola.

De acordo com Bicheri e Almeida Junior (2013), existem diversas atividades que podem ser desenvolvidas pelo bibliotecário, com o propósito de incentivar a leitura como: hora do conto, concursos de literatura, oficinas de promoção da leitura, feira do livro, divulgação do acervo da biblioteca, entre outras atividades.

⁶TIC: podem ser entendidas como um conjunto de recursos tecnológicos integrados entre si, que proporcionam, por meio das funções de *hardware*, *software* e telecomunicações, a automação e comunicação dos processos de negócios, da pesquisa científica e de ensino e aprendizagem.

⁷Web 2.0: é um termo popularizado a partir de 2004 pela empresa americana *O'Reilly Media* para designar uma segunda geração de comunidades e serviços, tendo como conceito a "Web como plataforma", envolvendo *wikis*, aplicativos baseados em folksonomia, redes sociais, blogs e Tecnologia da Informação.

As práticas de incentivo à leitura devem ser estimuladas desde cedo para que o aluno possa criar vínculo com as mesmas e passe a sentir prazer em ler. A leitura se concretizará na escola, se tiver profissionais leitores e comprometidos com essa tarefa. É fundamental que a escola tenha uma biblioteca com espaço adequado e materiais diversificados.

Cabe ao bibliotecário, decidir quais atividades serão mais adequadas para serem desenvolvidas com os alunos, sempre respeitando sua faixa etária, bem como tentar envolvê-los intensamente nessas atividades e, na medida do possível, promover parcerias com professores e demais membros da comunidade escolar.

A visão distorcida de que a biblioteca escolar é um simples depósito de livros, sem nenhum tipo de atrativo, é algo que deve ser mudada e ninguém melhor do que o bibliotecário para fazer com que esse pensamento, que a maioria das pessoas tem da biblioteca escolar, seja mudado. É papel do bibliotecário, incentivar a leitura em diferentes áreas do conhecimento, fazendo com que os alunos passem a sentir prazer em frequentar esse ambiente.

A próxima seção discorre sobre o conceito de leitura propriamente dito e sobre o significado do ato de ler de acordo com a concepção de alguns autores, a importância da leitura e sobre a leitura no contexto escolar.

4 O QUE É LEITURA

O tema leitura tem sido amplamente discutido nos meios acadêmicos, uma vez que no processo de alfabetização, a leitura sempre precede a aprendizagem da escrita. Estudos realizados, que discutem sobre a história da leitura, apontam que o ato de ler possui as mais diversas finalidades, seja para entretenimento, para memorização, para aquisição de conhecimentos, para auxílio no aprendizado escolar, entre outros. As formas de se praticar o ato da leitura, podem ser executadas de diversas maneiras, como por exemplo: ler em silêncio, em voz alta, em grupos ou de forma solitária e pode ser realizada utilizando-se de diversos tipos de suportes e formatos.

Porém antes de falarmos sobre a leitura propriamente dita, se faz necessário discursar sobre alguns dos significados atribuídos à palavra leitura.

Um dos significados é encontrado no Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa (2009, p. 1167), que cita algumas denominações para a palavra leitura:

1. Ação ou efeito de ler.
2. Ato de aprender o conteúdo de um texto escrito.
3. Ato de ler em voz alta.
4. Hábito de ler.
5. O que se lê.
6. Conjunto de obras lidas.
7. Maneira de compreender, de interpretar um texto, uma mensagem, um acontecimento.
8. Ato de decifrar qualquer notação, o resultado desse ato.
9. Fis. Registro do valor de uma grandeza obtido com um instrumento de medida.
10. Téc. Decodificação, obtenção de dados de um dispositivo de memória, de um meio de armazenamento ou de outra fonte.

Outra definição para a palavra leitura pode ser encontrada no Dicionário Escolar da Língua Portuguesa, que elenca outras denominações que aparentemente são semelhantes, sendo elas:

1. s. f. arte de ler: A leitura permite uma viagem no tempo e no espaço.
2. aquilo que se lê.
3. hábito de ler: A leitura de jornais contribui para a formação do senso crítico do adolescente.
4. modo de compreender; interpretação: Este poema oferece variadas alternativas de leitura.
5. a soma dos textos lidos por um indivíduo: falta leitura ao rapaz (CEGALLA, 2005, p.535).

De acordo com a concepção de Pase e Cruz (2012), na literatura de diversas áreas do conhecimento, o conceito da palavra leitura pode se apresentar de diferentes formas de entendimento, pois cada autor produz um significado particular para a leitura e a conceitua de acordo com o contexto em que ela está inserida.

No entanto é importante destacar que a leitura não deve ser entendida apenas como um ato onde ocorre a decifração de signos pelo leitor, a leitura vai muito além. Conforme salienta Martins⁸(1994, p.23) “[...] ler significa inteirar-se do mundo, sendo também uma forma de conquistar autonomia, de deixar de “ler pelos olhos de outrem.”

Ou seja, a leitura pode ser interpretada de acordo com a compreensão e experiência própria de cada um, ter acesso à leitura não implica única e exclusivamente, em ter acesso ao conhecimento da língua verbal. Para Martins (1994, p.34), “trata-se antes, de dialogar com o leitor sobre a sua leitura, isto é, sobre o sentido que ele dá, repito, a algo escrito, um quadro, uma paisagem, a sons, imagens, coisas, ideias, situações reais ou imaginárias.”

Reforçando a afirmação de que a leitura pode ultrapassar os limites do texto, Martins (1994, p.65) salienta que:

A construção da capacidade de produzir e compreender as mais diversas linguagens está diretamente ligada a condições propícias para ler, para dar sentido ou atribuir significado a expressões formais e simbólicas, representacionais ou não, quer sejam configuradas pela palavra, quer pelo gesto, pelo som, pela imagem.

Para Neves (2007), a leitura é um processo onde ocorre uma comunicação interpessoal Esta comunicação pode ser mediada por um texto, seja qual for a forma, o suporte ou o conteúdo e pode ser realizada diretamente entre pessoas. A leitura pode ser considerada um recurso indispensável na interação dos indivíduos no meio em que vivem. Além disso, ela possibilita a construção de conhecimentos que são adquiridos a partir da troca de experiências, que levam a produzir novas interpretações, novos textos, e novas leituras.

Almeida Junior (2007, p.33), fala sobre leitura de uma forma mais profunda e contagiante, que nos leva a refletir sobre o verdadeiro significado dessa ação. Para ele:

Ler é decodificar palavras; ler é o processo que permite a relação entre nós e o mundo. A leitura nos proporciona o conhecimento; a realidade só se apresenta integralmente por meio da leitura; a leitura, assim como a escrita, é a expressão máxima da inventividade, da criatividade e da intelectualidade do homem; a leitura nos leva a uma viagem pelo imaginário.

⁸ Grifo do autor.

Ler é se apropriar do acervo de conhecimentos e experiências da humanidade; a leitura é a possibilidade da fruição do belo, da estética; ler é nutrir-se da tradição e da memória do homem; a leitura é proeminentemente prazer; a leitura é a representação maior da virtualidade. Ler é caminhar pelos espaços do sonho; a leitura possibilita a vivência momentânea dos desejos, das vontades e dos anseios reprimidos ou impossíveis de serem concretamente realizados; a leitura permite ser o outro, estar no outro; ler é se apropriar de um dos mais importantes instrumentos de opressão, a escrita.

Em outro texto, Almeida Júnior(2012)⁹ cita que a leitura é uma ação praticada pelo ser humano, que pode ser realizada de uma forma consciente. Porém ao praticarmos a leitura, nela estará inclusa, um ato inconsciente. Para o autor, a leitura não pode ser considerada apenas uma ação, ela é também um processo, visto que ela não começa, esgota e termina em um determinado momento.

Mesmo que a palavra leitura possa produzir diferentes significados, existe o entendimento de que o ato de ler é importante, deve ser sempre estimulado pela família, pelos professores e pelo bibliotecário, pois é um ato imprescindível para a formação intelectual e profissional dos indivíduos.

Essa concepção faz com que sejamos capazes de refletir e entender que devemos sempre praticar o ato da leitura, pois só ela pode nos colocar a par das situações que ocorrem ao nosso redor, sejam situações sociais, políticas entre outras.

4.1 AS FASES DA LEITURA

Durante o desenvolvimento do processo de leitura, as crianças passam por estágios psicológicos ou etapas que devem ser observados e respeitados na hora de se indicar, escolher ou disponibilizar um livro ou qualquer outro tipo de leitura para elas.

De acordo com Coelho (2000, p.32):

A inclusão do leitor em uma determinada etapa ou classe de leitura não depende apenas da faixa etária em que ele se encontra, mas principalmente da inter-relação entre sua idade cronológica, nível de amadurecimento biopsíquico- afetivo intelectual e grau ou nível de conhecimento/ domínio do mecanismo da leitura.

⁹Documento eletrônico.

Para que se oriente um determinado tipo de leitura, é indispensável que tanto o professor, o bibliotecário e até mesmo os familiares conheçam as preferências literárias de cada aluno. De acordo com Bamberger (1986), as preferências literárias de cada leitor estão diretamente relacionadas à faixa etária em que se encontram, ou seja, de nada adiantaria que fosse indicado, recomendado ou disponibilizado uma obra de literatura juvenil ou um romance para uma criança de sete, oito ou nove anos, quando nessa fase as crianças se interessam mais por histórias de contos de fadas com textos mais curtos e ilustrações ou um livro do chapeuzinho vermelho ou três porquinhos para crianças entre dez e doze anos. Nessa fase é normal que eles se interessem mais por histórias de aventuras ou que envolvam emoção.

A leitura pode ser caracterizada em fases e avaliada de acordo com a faixa etária, características psicológicas dos leitores e interesse do leitor para diferentes tipos de textos. São apresentadas a seguir as fases de leitura, de acordo com as definições apresentadas por Schliebe–Lippert¹⁰; A. Beinlich¹¹, (apud BAMBERGER, 1986, p. 33-35).

a) a primeira fase da leitura é caracterizada como a *Idade dos livros de gravuras e dos versos infantis* e vai de 2 a 5/6 anos. É caracterizada também como “fase inicial integral-pessoal, egocêntrica”. As crianças nesta fase não conseguem fazer muita distinção entre seu mundo interior e o mundo que a cerca, levando somente em consideração o ambiente em que vivem. Esta fase, também pode ser caracterizada como a idade do pensamento mágico, em que as crianças deixam aflorar sua imaginação. (BAMBERGER, 1986, p.33).

Nesta fase “[...] a criança se interessa menos pela ação do enredo do que pelas cenas isoladas. Gosta dos versos infantis por causa do ritmo, da vigorosa força plástica das ideias, do ritmo do jogo com as palavras e seus sons.” Nesta fase a partir dos 4 anos de idade a criança dá os primeiros sinais de independência, sendo importante a presença dos livros com gravuras, pois são importantes para incentivá-la a busca de prazer no contato com o livro. (BAMBERGER, 1986, p.34).

b) a segunda fase é caracterizada como a *Idade dos contos de fadas* e abrange a idade de 5 a 8/9 anos. Segundo Beinlich (1970, apud BAMBERGER,

¹⁰SCHLIEBE-LIPPERT, Elisabeth. Der Mensch als Leser. Entwicklungsverlauf der literarästhetischen Erlebnisfähigkeit. 12. p.47-59.

¹¹BEINLICH, Alexander. Handbuch des Deutschunterrichts im ersten bis zehnten Schuljahr. V. 2. Das Lesen und die literarische Erziehung. 5. ed. Emsdetten: Lechte, 1970. “Über die literarische Entwicklung in Kindheit und Jugend”. p. 885-958.

p.34), é caracterizada como “idade de leitura de realismo mágico onde a criança é mais suscetível à fantasia.”

Ainda de acordo com o que afirma Bamberger, (1986, p.34):

No começo desse período, a criança gosta principalmente de contos de fadas, que representam um ambiente que lhe é familiar. Quanto menos se identifica com os personagens dos contos de fadas e mais os aprecia como brincadeiras da imaginação, mais ela irá preferir personagens e histórias de um mundo distante de maravilhas.

Logo, é comum nessa idade, as crianças terem preferência por um determinado personagem, as meninas pelas histórias de fadas e princesas e os meninos por super-heróis.

c) a terceira fase é caracterizada como a *Idade das histórias ambientais* e abrange o período de 9 a 12 anos. É caracterizada por Beinlich(1970, apud BAMBERGER, 1986, p.34.) como: “construção de uma fachada prática, realista, ordenada racionalmente diante de um pano de fundo mágico-aventuroso.” A criança passa a orientar-se no mundo concreto, objetivo onde as perguntas “como?” e “por quê?” são cada vez mais frequentes e são acrescentadas à pergunta “O quê?”. O interesse pelos contos de fadas ainda é reconhecido, no entanto é comum nessa idade começar o interesse por histórias de aventuras. (BAMBERGER, 1986, p.34.).

d) a quarta fase é caracterizada como a *Idade da história de aventuras* que é orientada para o sensacionalismo e aborda o período de 12 a 15 anos de idade. É a fase da pré-adolescência, onde a criança começa a tomar consciência de sua personalidade, onde acontece o segundo momento em que elas tentam tornar-se independentes e desafiadoras. Esta fase é marcada pelas primeiras demonstrações de agressividade e o interesse dos leitores pode ser despertado principalmente através do enredo, dos acontecimentos. As meninas são influenciadas por situações de convívio, quando passam a se interessar por histórias de romances e sentimentalismo. (BAMBERGER, 1986, p.34-35).

e) a quinta fase é caracterizada como: *anos da maturidade* abrangendo o período de idade de 14 a 17 anos. Nesta fase é comum aparecerem as primeiras demonstrações de descobrimento do próprio mundo interior de egocentrismo crítico e descoberta de valores. O interesse pelo mundo exterior é substituído pela participação do mundo interior e no mundo dos valores. São características dessa fase o interesse de leituras voltadas às aventuras com conteúdo mais intelectual

como romances históricos, biografias, histórias de amor, atualidades e leituras voltadas a interesses vocacionais. (BAMBERGER, 1986, p.35).

Apesar desse estudo estar focado em analisar questões relacionadas às atividades de mediação e incentivo à leitura, para alunos que estão cursando o terceiro ano do ensino fundamental, logo, crianças com idades entre sete e nove anos que se encontram na segunda fase de leitura, é indispensável que se discorra sobre outras faixas etárias.

Com base nessa divisão, pode-se observar que de acordo com a faixa etária em que os leitores se encontram, ambos possuem uma preferência literária particular, por esse motivo, para desenvolver um trabalho direcionado à leitura, tanto professores, como bibliotecários e familiares devem observar e respeitar esses níveis e fases de leitura bem como as características psicológicas identificadas em cada uma delas.

4.2 A IMPORTÂNCIA DA LEITURA

A prática da leitura é extremamente importante para o ser humano, pois além de possibilitar que ele se posicione a respeito de diversas situações que ocorrem ao seu redor, também proporciona a ele a capacidade de refletir em relação ao contexto em que se encontra. Conforme o pensamento de Almeida Júnior (2007, p.33), “inúmeras são as definições e os conceitos articulados e elaborados pelo homem para a leitura, quer pendendo para um caráter mais político, mais social, quer para um caráter mais instrumental ou mais técnico.”

Em razão disso, devemos sempre praticar o ato da leitura em nossas vidas, independente de sermos crianças, adolescentes ou adultos, pois ela trará sempre contribuições significativas em nossas vidas.

Contribuindo com esta afirmação, Mindlin (2009) acrescenta que a importância da leitura é destacada como: o indivíduo que não lê, não é capaz de entender o verdadeiro sentido que a leitura pode dar a nossas vidas, nem que sua prática pode ampliar a visão que temos do mundo e da sociedade dos quais fazemos parte. Além de estimular o nosso poder de imaginação, a leitura provoca em nós a capacidade de lutarmos por mudanças em nossa sociedade.

A leitura é a forma como interpretamos as informações contidas, seja em um livro, uma notícia de jornal, uma reportagem de televisão ou um determinado

acontecimento. O prazer pela leitura deve se transformar em uma prática extremamente importante, que propicie ao indivíduo a capacidade de desenvolver o raciocínio lógico com mais facilidade, o senso crítico e a capacidade de interpretação, além de prepará-lo para as adversidades na vida e as dificuldades e diferentes períodos emocionais vivenciados no desenvolvimento do ciclo da vida humana.

Outra definição que enfatiza a importância da leitura é apresentada por Bamberger (1986, p. 10), que afirma que “uma boa leitura é uma confrontação crítica com o texto e as ideias do autor”, isto é, ao praticar o ato de ler, o leitor é levado a desenvolver sua capacidade de criticar, de posicionar-se e expor seus argumentos de acordo com seu ponto de vista.

Ainda segundo o autor, a leitura proporciona a remoção das barreiras educacionais, pois confere aos indivíduos, oportunidades mais justas de educação por meio do desenvolvimento da linguagem e exercício intelectual, o que melhora suas condições pessoais.

O ato de ler, para Brandão e Micheletti (2002, p. 9) é entendido da seguinte maneira:

É um processo abrangente e complexo; é um processo de compreensão, de inteligência de mundo que envolve uma característica essencial e singular ao homem: a sua capacidade simbólica e de interação com o outro pela mediação de palavras. O ato de ler não pode se caracterizar como uma atividade passiva.

Outra definição dada à importância do ato de ler é definida por Smith, (1989, p.211) ao afirmar que “a leitura é mais do que somente uma experiência agradável, interessante e informativa, ela têm consequências, algumas das quais são consequências típicas de qualquer tipo de experiência que podemos ter.”

Para o autor, essas consequências podem ser gerais ou específicas. As consequências gerais que se obtêm através do ato de ler são um aumento na memória e conhecimento específico. Em relação às consequências específicas, a experiência da leitura sempre resulta no leitor, algum tipo de aprendizado.

Ainda em relação à experiência do ato de ler, Martins (1994, p.32-33) salienta que a “a leitura vai, portanto, além do texto, seja ele qual for, e começa antes do contato com ele. O leitor assume um papel ativo, deixa de ser um mero decodificador ou receptor passivo.”

Muitos teóricos quando discutem sobre o processo de formação do leitor, afirmam que o indivíduo que lê ou escreve de uma forma artificial ou até mesmo mecânica, o fazem sem refletir sobre a verdadeira mensagem que o texto pretende transmitir, são classificados como analfabetos funcionais. Ao analisar por esse ponto de vista, é fácil compreender que o indivíduo que inclui em sua prática de vida o hábito da leitura, deixa de ser um alfabeto funcional.

O processo de leitura proporciona ao leitor maior facilidade de compreensão, melhora o vocabulário, aprimora a escrita, estimula a pensar criticamente, prepara o leitor para que ele possa refletir sobre os valores da sociedade, permite o acesso ao conhecimento, melhora o pensamento e a capacidade de raciocínio.

De acordo com as concepções apresentadas anteriormente em relação à importância da leitura, acredita-se que ela exerça um papel importante e significativa como elemento que favorece o imaginário da criança e que o ato da leitura significa pensar, refletir, dividir opiniões, posicionar-se, ou seja, exercer desde cedo a cidadania. É possível, desta forma, perceber o importante papel que a leitura exerce na formação escolar dos alunos.

4.3 A LEITURA NO CONTEXTO ESCOLAR

A biblioteca escolar é um dos primeiros locais em que as crianças têm contato com a leitura e com os livros. É um ambiente de iniciação a leitura, onde elas aprendem a cuidar dos livros, e também um dos primeiros ambientes onde elas participam de ações que incentivem à leitura e fazem com que elas adquiram um hábito de leitura saudável.

Porém, deve-se salientar, que o primeiro contato das crianças com os livros, não deveria começar na escola. O ideal seria que as práticas de incentivo à leitura, fossem iniciadas em casa, com a ajuda dos pais ou qualquer outra pessoa que faça parte de seu convívio familiar. Em relação à formação de futuros leitores, Souza (1993, p.19) enfatiza que “a formação do gosto de ler começa muito cedo, já na família, através das cantigas, do folclore, da literatura infantil oral e do contato com os livros, formando atitudes positivas em relação à leitura.”

Araújo e Sales (2011, p. 563) citam que existem três agentes incentivadores que podem influenciar o gosto pela leitura nas crianças. Para as autoras:

Aos pais cabe a responsabilidade de possibilitar o primeiro contato da criança com o livro, os professores irão alfabetizá-la e mostrar inúmeras possibilidades de leituras juntamente com o bibliotecário que instruirá a mesma criança no uso das fontes de informação, mediará o acesso da criança ao livro e irá desenvolver ações que incentivem o gosto pela leitura e pelos livros.

Corroborando com esta afirmação Martins (2006) adverte que: ao se tratar da leitura, a mediação deveria começar em casa, mesmo antes das crianças serem inseridas na escola, para que o mediador, sejam eles o professor ou o bibliotecário, apenas dessem segmento a este processo iniciado na família, uma vez que a formação de leitores deve ser uma responsabilidade permanente dos pais e educadores.

Moro e Estabel (2012, p.56-57), reforçam a importância e o papel que a família exerce nessa fase.

As primeiras relações de leitura em um processo de comunicação e de compartilhamento através da expressão e da percepção iniciam por meio das interações entre a mãe e o seu bebê, ainda no ventre materno, em uma rede de significados e de afeto que ambos vivenciam. [...] A interação na comunicação continua após o nascimento, quando as cantigas de ninar acalantam e acalmam o bebê. [...] Esse compartilhamento de afetos prossegue através de histórias narradas, pelas pessoas que fazem parte do círculo de afeto das crianças [...].

Entretanto, isso nem sempre acontece, às vezes o primeiro contato dos alunos com o livro e a leitura se dá na escola com os professores e com os bibliotecários.

Hillesheim e Fachin (2000), ressaltam que a biblioteca escolar é considerada um elo de ligação entre o aluno e o professor na realização de atividades que envolvam leitura e pesquisas, com o propósito de desenvolver metodologias que possibilitem a transmissão de conhecimentos e influenciem os alunos a adquirirem hábitos de leitura que os tornem cidadãos mais críticos.

Quando se tratar da leitura no ambiente da escola, o incentivo ao uso da biblioteca deve ser trabalhado o mais cedo possível na vida escolar dos alunos. No entanto, isso não acontece com frequência, pois o primeiro contato dos alunos com a biblioteca, quase sempre é marcado por uma experiência negativa, onde a biblioteca passa a representar sinônimo de castigo, ou uma imposição dos professores, quando na verdade deveria representar uma experiência positiva, que proporcionasse momentos de prazer.

Em relação ao incentivo à leitura na biblioteca escolar, Maroto (2009, p. 64) afirma que:

As diversificadas fontes de informação e as possibilidades de leitura oferecidas pela biblioteca escolar são condições fundamentais no processo de formação do leitor, e em sua interferência crítica e consciente no contexto educacional e social em que vive.

Para que os primeiros contatos com os livros na biblioteca escolar sejam uma experiência gratificante, Targino¹²(1984, apud SILVA, 1999, p.70), salienta que: “é importante que este contato seja marcado positivamente, pois as representações que as pessoas têm da biblioteca estão, em geral, impregnadas pelas suas experiências enquanto usuários.”

Neste primeiro contato dos alunos com a biblioteca e com os livros é fundamental que o profissional bibliotecário, segundo afirmam Becker e Grosch (2008), seja uma pessoa comunicativa, perceptível com todos os alunos, que exerça todas as suas funções com responsabilidade, que seja cortês e que crie um vínculo de afetividade com os alunos, o que conseqüentemente irá conquistá-los e fazer com que os mesmos sintam prazer em ali estar.

Corroborando com esta afirmação em relação ao comportamento que deve ser seguido pelo bibliotecário, Fragoso (1996, p.257), salienta que:

Precisamos, dentro de nossas bibliotecas escolares, não de guardiões de acervos, mas de articuladores de ações dinamizadoras; não de contadores de livros, mas contadores de histórias; não de estatísticas, mas de qualidade de leitura.

Muitas vezes é comum a biblioteca ser confundida com um local de castigo, onde os alunos têm que ficar lá, somente porque cometeram algum tipo de indisciplina. Porém essa prática faz com que o aluno frequente a biblioteca apenas por obrigação e não por prazer, o que torna mais difícil a compreensão de que este ambiente é um local onde se está continuamente em contato com os livros, com a leitura, com a informação e que ele deve estar disposto a ser incentivado ao ato de ler.

¹²TARGINO, M. das G. **Evolução Conceitual da Biblioteca**. Cadernos de Biblioteconomia, Recife, nº 8, p.59-68, jun. 1984.

De acordo com Cavalcanti (2013), é importante que os alunos entendam a leitura como uma ferramenta lúdica que nos permite experimentar ou entender outros mundos, sejam eles reais ou imaginários, além de ser um instrumento que proporciona em nós, momentos de prazer.

A biblioteca escolar, por si só, é um ambiente favorável para incentivar uma criança ou adolescente para que os mesmos desenvolvam hábitos saudáveis de leitura. É nesse ambiente que os alunos têm os primeiros contatos com os livros de uma forma mais concreta. No entanto, é indispensável que a biblioteca seja um local atrativo, que estimule naturalmente as crianças a sentir vontade de ler, que faça com que eles leiam com prazer e não somente por imposição de outras pessoas.

É fundamental que a biblioteca ofereça um acervo de qualidade, que o ambiente seja agradável e acolhedor e que faça com que os usuários sintam vontade de retornar sempre que sentirem vontade ou necessidade.

Stavis, Koch e Drabik¹³(2000/2001 apud PITZ, SOUZA,BOSO, 2011, p. 405), apontam que:

A biblioteca escolar deve incentivar e disseminar o gosto pela leitura junto à criança, por meio do acervo organizado e integrado aos interesses da instituição, bem como da estrutura e funcionamento. A biblioteca escolar em cumprimento a sua função educativa motiva a busca pelo conhecimento, desenvolve no aluno o gosto e o hábito pela leitura e atitude de busca da informação.

No entanto, é necessário levar em conta que não somente o ambiente da biblioteca ou o modo como ele está organizado são suficientes para que o aluno sinta prazer em ler, deve-se considerar também que é necessário contar com a presença de um profissional capacitado e que promova ações que incentivem a leitura.

A próxima seção apresenta o contexto onde foi realizado este estudo, relatando algumas informações a cerca da biblioteca onde será realizado o estudo, bem como da escola onde a mesma está localizada.

¹³ STAVIS, Jaqueline Cristiane; KOCH, Marta Maria Guerra; DRABIK, Vivian Ribeiro. Biblioteca Escolar ao Alcance das Mãos. **Rev. PEC**, Curitiba , v.1, n.1, p.35-38, jul-2000/ jul 2001.

5 CONTEXTO DO ESTUDO

Nesta seção é apresentada a contextualização do estudo que teve como espaço físico a Biblioteca Monteiro Lobato.

A Biblioteca Monteiro Lobato pertence à Escola Estadual de Ensino Médio Itália (E. E. E. M. Itália), situada na Rua Paula Soares, 1095, Bairro Jardim Itu em Porto Alegre/RS.

As figuras 1 e 2 ilustram e auxiliam na localização do contexto físico deste trabalho.

Figura 1 – Mapa de Localização da Escola Estadual de Ensino Médio Itália



Fonte: Disponível em: <<https://www.google.com.br/maps/place/EEEM+ITALIA/@-30.019924451.1436178,17z/data=!3m1!4b1!4m5!3m4!1s0x951977ab2eece8d9:0xf9f58b3dd258446e!8m2!3d-30.0199291!4d-51.1414291>>

5.1 ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO ITÁLIA

A Escola Itália recebeu autorização para seu funcionamento no ano de 1970, com documento enviado à Secretaria de Educação (SEDUC) do Estado do Rio Grande do Sul sob nº 61.870. No ano de 1971, quando foi escolhido o nome da Escola, que até então chamava-se Grupo Escolar Junto ao Jardim Itu, havia 362 (trezentos e sessenta e dois) alunos do ensino regular, 100 (cem) alunos no supletivo e 20 (vinte) alunos no curso de alfabetização de adultos, antigo Movimento Brasileiro de Alfabetização (Mobral)¹⁴, além de 14 (catorze) professores.

¹⁴ Mobral: O Movimento Brasileiro de Alfabetização, foi um projeto do governo brasileiro, criado pela Lei nº 5.379, de 15 de dezembro de 1967, e propunha a alfabetização funcional de jovens e adultos, visando "conduzir a pessoa humana a adquirir técnicas de leitura, escrita e cálculo como meio de integrá-la a sua comunidade, permitindo melhores condições de vida".

No dia 13 de março de 1971, em reunião feita entre pais, professores e outros membros da comunidade, a Escola recebeu seu nome oficial. Ao longo da década de 1970, a Escola Itália, que contava inicialmente com apenas um pavilhão, foi sendo ampliada com novos pavilhões de madeira, mais alunos e professores.

Figura 2 – Fachada da Escola Estadual de Ensino Médio Itália



Fonte: Arquivos da Escola

A Escola atualmente conta com aproximadamente 1.000 (mil) alunos matriculados, estes distribuídos em três turnos e, aproximadamente, 50 (cinquenta) professores e 09 (nove) funcionários. O número de alunos foi ampliado, principalmente, com o início do ensino médio em 2005.

Sua infraestrutura conta com um laboratório de informática, adquirido após doação dos microcomputadores feita pelo Banco do Estado do Rio Grande do Sul (Banrisul), com livre acesso dos alunos à Internet, viabilizando a pesquisa extracurricular; um laboratório de Ciências Físicas e Biológicas, montado a partir de doações oferecidas pela comunidade. Conta ainda com a biblioteca escolar nomeada Monteiro Lobato, além de salas de recursos, para atendimento dos alunos que necessitam de Atendimento Educacional Especializado (AEE), nos quais são utilizados recursos e procedimentos metodológicos adequados às suas necessidades.

A escola Itália tem como missão, participar na formação integral de crianças e jovens, valorizando o conhecimento intelectual e humano, desenvolvendo suas habilidades e responsabilidade socioambiental, possibilitando sua plena integração à sociedade. Sua crença é na educação pública de qualidade, construída com a união e esforços de todos os segmentos da comunidade escolar.

Estes dados foram originados do Projeto Político Pedagógico (PPP) da Escola Estadual de Ensino Médio Itália.

5.2 BIBLIOTECA MONTEIRO LOBATO

A Biblioteca Escolar Monteiro Lobato está localizada no pavilhão principal da Escola Itália, e constitui-se em um centro de estudos e consultas, pois disponibiliza materiais de leituras e pesquisa para toda a comunidade escolar, oportunizando também, aos professores e alunos o enriquecimento do processo de ensino-aprendizagem.

A biblioteca possui atualmente um acervo de aproximadamente 16.582 itens, dentre livros, periódicos, CDs, DVDs e mapas que abarcam os assuntos de: Filosofia, Psicologia, Religião, Sociologia, Ciências Puras e Aplicadas, Língua e Literatura, Geografia e História. Destaque para os acervos Monteiro Lobato, Cultura Italiana e acervo Literário infantil.

O público-alvo da Biblioteca constitui-se em alunos da educação infantil, do ensino fundamental, do ensino médio, professores e funcionários. Oferece empréstimo domiciliar para aqueles que se associam à biblioteca, contando atualmente com um número de 594 (quinhentos e noventa e quatro) sócios ativos, de um público de, aproximadamente, 1000(mil alunos). A Biblioteca disponibiliza serviço de referência feito pela bibliotecária, bem como possibilita a consulta local e o empréstimo domiciliar de seu acervo. O empréstimo domiciliar pode ser feito por aqueles que se associam à biblioteca, dentre o público de alunos, professores e funcionários da Escola.

Oportuniza ainda, a circulação de caixas com materiais para sala de aula, contendo dicionários de idiomas, livros de filosofia, literatura em geral, mapas, entre outros materiais.

A Biblioteca conta ainda com atividades da Hora do conto, que é oferecida aos alunos desde a educação infantil, até os alunos do 4º ano, em uma sala

especialmente preparada para esse fim e anexa à biblioteca. Oferece anualmente sempre no mês de abril, a Feira do Livro da escola e proporciona também, em parceria feita com os professores da escola, a elaboração de um trabalho pedagógico conjunto, visitas de autores regionalmente conhecidos tais como Charles Kiefer, Luis Dill, Caio Ritter, André Neves, Eliandro Rocha, Leticia Moller, Antônio Schimeneck entre outros que já participaram desse evento.

A biblioteca tem como objetivo: organizar, preservar e disseminar os recursos informacionais disponíveis para a comunidade escolar, bem como incentivar o hábito da leitura através de seu acervo e serviços disponibilizados.

A Biblioteca não conta com recursos financeiros próprios, seu acervo é renovado através dos livros que são enviados pelo Ministério da Educação (MEC) e doações feitas pela comunidade escolar. Além disso, para angariar recursos, a bibliotecária participa ativamente de atividades da escola que geram fundos, como brechós, além de cobrar uma singela quantia de R\$ 3,00 anualmente, para que o usuário se associe à biblioteca. Esse valor é utilizado para a compra de livros novos de literatura, que tem a finalidade de ampliar o acervo. Quando alguém extravia algum item do acervo é solicitado que o mesmo faça a doação de um livro de literatura, que não precisa ser novo, basta estar em perfeitas condições de uso.

Os recursos humanos da Biblioteca são compostos pela bibliotecária, que atende de segunda à sexta-feira, nos turnos da manhã e tarde, e por uma professora, que a auxilia dois dias na semana no turno da noite. Estes dados foram originados a partir de documento interno da biblioteca Monteiro Lobato, fornecidos pela bibliotecária.

Nas ilustrações seguintes (Figuras 3, 4, 5, 6, 7 e 8) aspectos do espaço, mobiliário e equipamento, acervo, entre outros, apresentam uma visão sobre a biblioteca que poderá contribuir para uma melhor compreensão e leitura da mesma.

Figura 3 – Espaço de Leitura e Estudo



Fonte: Schildt (2016)

A figura 3 mostra o espaço da biblioteca destinado à leitura e à pesquisa. Neste espaço, os alunos podem realizar pesquisas individualmente ou em pequenos grupos ou utilizá-lo como espaço de leitura.

Figura 4 – Estantes com o Acervo em Geral



Fonte: Schildt (2016)

A figura 4 mostra como está organizada e armazenada a grande maioria do acervo da biblioteca. Nestas estantes estão armazenados livros de literatura juvenil e adulta, brasileira e estrangeira, revistas, gibis, obras de referências, CDs, DVDs entre outros itens do acervo.

Figura 5 – Exposição de Novas Aquisições no Acervo



Fonte: Schildt (2016)

A figura 5 ilustra como são expostas as novas aquisições que são incorporadas no acervo da biblioteca. Ao serem expostos nesse monstruário, os livros ficam mais acessíveis aos olhos dos usuário para que os mesmos tenham uma melhor visão dos mesmos e posteriormente solicitem o empréstimo domiciliar

Figura 6 – Organização do Acervo Infantil



Fonte: Schildt (2016)

A figura 6 ilustra o acervo infantil que está armazenado e organizado separadamente em caixas plásticas, a partir da seleção feita pela bibliotecária de acordo com o nível de leitura, faixa etária e das séries em que se encontram. O acervo é sinalizado baseado em uma legenda cromática, de acordo com o (Quadro 1) que se encontra a seguir, e representa para a bibliotecária uma alternativa para facilitar o acesso das crianças aos materiais, e para que os mesmos tenham um contato com o acervo de uma forma mais autônoma e se familiarizem com a biblioteca.

Quadro 1 – Sinalização Cromática do Acervo Infantil

Literatura Infantil 1º Ano	Literatura Infantil 2º Ano	Literatura Infantil 3º Ano	Literatura Infantil 4º Ano

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados fornecidos pela bibliotecária.

Figura 7 – Balcão de Atendimento



Fonte; Schildt (2016)

A figura 7 mostra o balcão de atendimento, que é composto por três mesas, um computador e uma impressora e esta localizado na entrada da biblioteca e em um local que dá acesso a todos os espaços da mesma.

Figura 8 – Sala de Contação de Histórias



Fonte: Schildt (2016)

A figura 8 mostra a Sala Sofia, um espaço anexo à biblioteca que é utilizado semanalmente pela bibliotecária para realização da hora do conto.

6 METODOLOGIA DO ESTUDO

A metodologia pode ser entendida como uma das mais importantes etapas de uma pesquisa e tem como finalidade, mostrar como a pesquisa será efetivada, definindo quais os caminhos que deverão ser seguidos para que se alcance os objetivos propostos para o estudo.

Nesta seção, será apresentada a metodologia adotada para esta pesquisa. Nela serão descritos, o tipo de pesquisa, o instrumento que foi utilizado para a coleta dos dados, bem como os procedimentos que foram utilizados na coleta dos dados.

Marconi e Lakatos (2003, p. 221) afirmam que: “a especificação da metodologia da pesquisa é a que abrange maior número de itens, pois responde ao mesmo tempo as questões como? com que? onde? e quanto?.”

6.1 TIPO DE PESQUISA

Para a solidificação teórica desse estudo, foi realizada uma pesquisa bibliográfica sobre alguns temas relacionados à pesquisa.

A pesquisa bibliográfica tem por finalidade, buscar elementos que auxiliem a investigação em materiais, sejam eles impressos ou editados eletronicamente. Nesse tipo de pesquisa é importante priorizar as fontes primárias, ou seja, documentos ou escritos do autor que se pesquisa, devem ser buscados na sua origem. De acordo com Severino (2007, p.122) a pesquisa bibliográfica:

É aquela realizada a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. Utiliza-se de dados ou categorias teóricas já trabalhadas por outros pesquisadores e devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir de contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos.

Em relação aos procedimentos utilizados, a pesquisa foi caracterizada como um estudo de caso, o que possibilita uma maior exploração do que se pretende pesquisar. Segundo Gil (2002, p. 54), o estudo de caso "é aquele que consiste do estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira a permitir seu amplo e detalhado conhecimento."

O autor destaca também, que o estudo de caso é utilizado para diferentes propósitos como:

- a) explorar situações da vida real cujos limites não estejam claramente definidos;
- b) preservar o caráter unitário do objeto do estudo;
- c) descrever a situação do contexto em que está sendo feita determinada investigação;
- d) formular hipóteses ou desenvolver teorias;
- e) explicar variáveis causais de determinado fenômeno em situações muito complexas que não possibilitam a utilização de levantamentos e experimentos. (GIL, 2002, p. 54).

Lüdke e André (1986) destacam que nas pesquisas que utilizam este tipo de estudo envolvem três fases: a primeira fase é caracterizada como fase exploratória, onde ocorre o levantamento bibliográfico sobre assuntos significativos e pertinentes ao estudo. Por proporcionar definições mais exatas e fidedignas do objeto do estudo, esta fase é considerada fundamental. A próxima fase é denominada coleta de dados, que pode ser executada de várias maneiras, neste estudo foi feita através de entrevistas; a última fase é a de análise sistemática dos dados obtidos e a elaboração do relatório que reúne todas as informações.

Esta pesquisa foi baseada em um estudo de caso, onde foi pesquisado como acontece o processo de incentivo à leitura, tendo o bibliotecário como mediador em uma biblioteca de escola pública em Porto Alegre/RS?

Para atender os objetivos propostos do estudo, a presente pesquisa foi caracterizada como uma pesquisa de caráter exploratório. Este tipo de pesquisa é utilizado em situações onde o pesquisador busca explorar com mais profundidade aspectos relacionados ao tema da pesquisa.

Em relação às pesquisas de caráter exploratório, Severino (2007, p. 123) afirma que: “a pesquisa exploratória busca apenas levantar informações sobre um determinado objeto, delimitando assim um campo de trabalho, mapeando as condições de manifestação desse objeto.”

Já na opinião de Gil (2010, p. 27), “as pesquisas exploratórias tem como propósito proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses.”

Neste estudo foi priorizada a descrição das informações, partindo do contato direto com os sujeitos, através da aplicação das entrevistas. O tipo de abordagem que foi adotado na realização da pesquisa, foi de cunho qualitativo, pois não foram

empregados nenhum método quantificável, ou seja, nenhum dado numérico foi apresentado na análise dos dados obtidos na pesquisa.

Na visão de Ludke e André (1986), a pesquisa qualitativa prevê um contato direto e mais prolongado com os sujeitos. Nestas situações o pesquisador terá maiores oportunidades de presenciar diversas situações que possam ocorrer, o que irá facilitar com que se concretize um levantamento mais crítico e pessoal, e proporcione que se façam reflexões mais seguras a cerca do objeto da pesquisa.

Martins e Campos, (2004, p. 22) corroboram com esta visão, ao afirmar que: “na pesquisa qualitativa estuda-se a realidade, em seu contexto natural, tal como sucede, e procura dar sentido ou interpretar os fenômenos de acordo com os significados que possuem para as pessoas implicadas nesse contexto.”

6.2 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Para atender aos objetivos da pesquisa, foi utilizado como instrumento de coleta de dados, a entrevista semiestruturada, (Apêndices A, B e C) que seguiu um roteiro de perguntas previamente estabelecido, composto de 11 (onze) perguntas para a bibliotecária, 7 (sete) perguntas para os 6 (seis) alunos dos terceiros anos do ensino fundamental e 7 (sete) perguntas para duas professoras do ensino fundamental.

A decisão por optar pela entrevista, se deu visto que a mesma é considerada uma ferramenta que proporciona o acesso ao contexto social dos entrevistados e a suas particularidades. Outra razão se deu devido ao método da pesquisa ser qualitativo, e nesse caso, este é um dos instrumentos indicados, uma vez que é fundamental que ocorra um contato mais direto do pesquisador com os sujeitos. e por ser este um instrumento indispensável para que se alcance os objetivos do estudo.

De acordo com Marconi e Lakatos (1999), uma entrevista, nada mais é do que um encontro entre duas pessoas, com a finalidade de se obter informações sobre um determinado assunto, por meio de uma conversa de natureza profissional. Geralmente, este é um método utilizado, na investigação social, para a obtenção de dados ou para diagnosticar ou tratar um problema social.

A aplicação das entrevistas foi realizada, mediante um agendamento prévio de local e horário e face a face com os sujeitos da pesquisa, sendo que o uso das

informações obtidas foi feito mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e esclarecido (APÊNDICE D) dos sujeitos, que por meio deste documento autorizaram que as suas falas fossem utilizadas na pesquisa.

Na construção do roteiro da entrevista, foram elaboradas perguntas tentando sempre contemplar os objetivos específicos e responder o problema da pesquisa.

6.3 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

Logo após obter a autorização por parte da direção e coordenação pedagógica da escola, foi feito um primeiro contato com a bibliotecária, com os professores e com os alunos, para que os mesmos concordassem e autorizassem que fosse feita a entrevista, sendo que no caso dos alunos foi necessária a autorização dos pais, para que os alunos participassem do estudo, visto que os mesmos eram menores de idade.

Após esta fase, foram marcados os encontros para que fossem feitas as entrevistas, que foram realizadas em momentos distintos e nas dependências da escola e da biblioteca.

No primeiro encontro com os sujeitos, a pesquisadora informou a finalidade da pesquisa, a relevância da mesma, os objetivos e deixou claro que a colaboração dos participantes seria muito importante para que a pesquisa tivesse êxito. Além disso, pediu a autorização para que as entrevistas fossem gravadas, para que não se perdesse nenhuma informação que fosse considerada importante para a realização dela.

As entrevistas foram realizadas pela autora, em momentos distintos, no ambiente da escola e da biblioteca. A autora deste trabalho gravou as informações obtidas e posteriormente fez a transcrição das mesmas, sempre preservando a fala original dos sujeitos entrevistados, logo poderão ocorrer erros de concordância verbal ou nominal, principalmente, no caso dos alunos, por serem pequenos e estarem em processo de desenvolvimento da fala e da escrita correta. Além disso, considerando os preceitos éticos que devem ser levados em conta em uma pesquisa, optou por preservar a identidade dos sujeitos envolvidos no estudo. A próxima seção elenca os sujeitos que fizeram parte deste estudo.

7 SUJEITOS DO ESTUDO

Os sujeitos que foram selecionados para participarem desse estudo foi constituído por um grupo de 9 (nove) sujeitos, sendo eles:

- a) a bibliotecária gestora da biblioteca pesquisada;
- b) duas professoras do sexo feminino, diretamente ligadas ao atendimento dos alunos dos terceiros anos do ensino fundamental;
- c) seis alunos dos terceiros anos do ensino fundamental, três de cada turma, sendo três do sexo feminino e três do sexo masculino, escolhidos aleatoriamente nas duas turmas.

Para manter a privacidade dos sujeitos envolvidos no estudo, no momento da apresentação e análise dos dados da pesquisa, optou-se em não mencionar os nomes dos sujeitos entrevistados, visando preservá-los, logo os mesmos foram identificados apenas como: bibliotecária, professora1 e professora 2 e alunos 1,2,3,4,5 e 6 respectivamente.

A seguir são apresentados três quadros, com os sujeitos entrevistados: bibliotecária, professores e alunos.

Quadro 2: Bibliotecária Entrevistada

Bibliotecária	Idade	Titulação	Tempo de atuação na Escola	Tempo de atuação em Biblioteca Escolar
Bibliotecária	52 anos	Bacharel em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul	15 anos	21anos

Fonte: Schildt (2016)

O quadro 2, apresenta um dos nove sujeitos que fizeram parte desse estudo, identificado por bibliotecária. Apresenta ainda alguns dados sobre a mesma como: idade, titulação, tempo de atuação na escola e tempo de atuação em biblioteca escolar.

Quadro 3: Professores Entrevistados

Professores	Idade	Titulação	Tempo de Atuação na Escola	Tempo de Atuação com os Terceiros Anos
Professora 1	45 anos	Magistério e Pedagogia com Especialização em Educação Infantil	12 anos	2 anos
Professora 2	53 anos	Pedagogia	13 anos	2 anos

Fonte: Schildt, 2016

O quadro 3, ilustra os sujeitos identificados como professora 1 e professora 2, apresentando algumas informações como: idade, titulação, tempo de atuação na escola e o tempo em que atuam em terceiros anos do ensino fundamental.

Quadro 4: Alunos Entrevistados

Alunos	Idade	Sexo	Turma
Aluna 1	8 anos	Feminino	3º ano A
Aluno 2	7 anos	Masculino	3º ano A
Aluna 3	9 anos	Feminino	3º ano A
Aluna 4	8 anos	Feminino	3º ano B
Aluno 5	8 anos	Masculino	3º ano B
Aluno 6	8 anos	Masculino	3º ano B

Fonte: Schildt, 2016

O quadro 4, apresenta os seis alunos que fizeram parte deste estudo, identificados por: aluna 1, aluno 2, aluna 3, aluna 4, aluno 5 e aluno 6, bem como suas idades, sexo, e a turma em que se encontram no presente ano letivo.

A justificativa pela escolha dos alunos do 3º ano do ensino fundamental, para que fizessem parte desse estudo, se deu pela autora entender que os alunos que estão nesta série, estão na faixa entre 7 e 9 anos e se encontram na segunda fase da leitura. Considerando que nessa idade a grande maioria dos alunos já são capazes de ler sozinhos e compreender as histórias com clareza, há uma maior possibilidade de estimulá-los com atividades e dinâmicas para aumentar o interesse pela leitura.

8 APRESENTAÇÃO E A ANÁLISE DE DADOS

Os dados obtidos a partir das entrevistas foram apresentados e analisados separadamente. Primeiro, foram apresentados os dados coletados na entrevista feita à bibliotecária, logo após os dados obtidos na entrevista feita aos professores, no final, foram apresentados os dados coletados nas entrevistas feitas aos alunos.

Após a apresentação dos dados a partir das entrevistas, foi realizada a análise e interpretação dos dados obtidos.

Essa análise, segundo Gil (1995), tem como principal objetivo organizar e resumir os dados obtidos, de modo que seja possível fornecer respostas ao problema proposto na pesquisa.

A seguir serão apresentados os dados obtidos a partir das entrevistas que foram realizadas com a bibliotecária, com as duas professoras e com os seis alunos e as respectivas análises que foram feitas baseados nas informações obtidas e na literatura que foi revisada.

8.1 ENTREVISTA COM A BIBLIOTECÁRIA

A entrevista com a bibliotecária foi realizada nas dependências da biblioteca e teve a duração de aproximadamente 20 minutos.

As duas primeiras questões solicitam a idade, a formação, o tempo de serviço na escola e na biblioteca escolar. Estes dados estão apresentados no Quadro 2 dos Sujeitos: Bibliotecária.

Questão 1: Há quanto tempo você atua na Escola? E na biblioteca escolar?

Bibliotecária: *Atuo há 21 anos em biblioteca escolar no Estado, dos quais 15 anos na Biblioteca Monteiro Lobato na E.E.E.M.*

Ao ser questionada em relação ao tempo em que atua em biblioteca escolar, a bibliotecária afirmou que já atua em biblioteca escolar há 21 anos, sendo que desses 21 anos, 15 anos são dedicados à Biblioteca Monteiro Lobato, onde foi realizado o estudo. Sem dúvida, 21 anos de relação e envolvimento com a biblioteca escolar é um tempo bastante expressivo, que demonstra a larga experiência e habilidades que a bibliotecária deve ter adquirido durante todos esses anos, com

relação aos serviços que devem ser prestados pelo bibliotecário escolar e também com relação a sua atuação como mediadora de leitura.

Questão 2: Como você compreende o processo da leitura na escola? Considera importante?

Bibliotecária: *O desenvolvimento do processo de leitura na escola é fundamental para a completa formação do aluno. Além dos conhecimentos adquiridos que estão previstos no currículo escolar, é através da leitura que o aluno ampliará suas habilidades cognitivas, desenvolverá um conhecimento geral mais abrangente, trabalhará sua curiosidade e criatividade e se tornará um indivíduo capaz de avaliar e transformar sua própria vida e o mundo a sua volta.*

Quando é indagada em relação a sua percepção sobre o processo de leitura no ambiente escolar e qual a importância que ele representa na vida dos alunos, ela relata com convicção, que este processo é fundamental para que os alunos tenham uma formação completa na vida. Além dos conhecimentos que os alunos adquirem durante todo o processo de aprendizagem na escola é através da leitura que ambos poderão ampliar seus conhecimentos, desenvolverem melhor suas habilidades cognitivas, como a melhora da leitura e da escrita, além de proporcionar para que se tornem pessoas mais criativas, críticas, e com senso de curiosidade.

Esta questão vai ao encontro ao pensamento de Neves (2007) que fala que a leitura pode ser considerada um recurso indispensável na interação dos indivíduos no meio em que vivem. Além disso, ela possibilita a construção de conhecimentos que são adquiridos a partir da troca de experiências, que levam a produzir novas interpretações, novos textos, e novas leituras.

As palavras de Bamberger (1986, p. 10) também estão relacionadas à esta questão, quando o autor afirma que, “uma boa leitura é uma confrontação crítica com o texto e as ideias do autor”, isto é, ao praticar o ato de ler, o leitor é levado a desenvolver sua capacidade de criticar, de posicionar-se e expor seus argumentos de acordo com seu ponto de vista.

Questão 3: No cenário da biblioteca você se considera um mediador de leitura? Justifique.

Bibliotecária: *Sim, pois o meu trabalho possibilita varias ações que viabilizam levar a leitura aos alunos. Seja através das rotinas como o empréstimo domiciliar e a hora do conto, bem como tantas outras que são desenvolvidas durante o ano letivo.*

Como se pode constatar através da sua fala, a bibliotecária relata que se considera uma mediadora da leitura, visto que através das diversas atividades que envolvam leitura, que são desenvolvidas no ambiente da biblioteca durante todo o decorrer do ano letivo, sempre procura priorizar as atividades que aproximem os alunos a leitura fazendo com que sintam prazer em ler.

De acordo com Almeida, Costa e Pinheiro (2012, p. 472), a mediação da leitura “constitui-se um dos processos de aproximação do leitor com o texto de forma significativa uma vez que mediar é facilitar a relação deste individuo com o texto, filtrando a informação antes de passá-la para o receptor.”

Conquistar o público escolar com a realização de atividades, no ambiente da biblioteca, é determinante para aproximá-los dos livros e incentivá-los à leitura, bem como na familiarização destes, ao uso da mesma.

Questão 4: Quais as atividades, projetos ou ações destinadas aos alunos dos terceiros anos do ensino fundamental, você desenvolve com o objetivo de incentivar a leitura? Como elas acontecem? Qual é o seu papel como mediador?

Bibliotecária: *Hora do Conto quinzenal: nessa atividade os alunos vão a uma sala específica para este fim, denominada “Sala Sofia”. Eles ouvem uma história que sempre é contada com dramatização e complementos visuais. O objetivo é que esse momento seja especial e lúdico.*

Feira do livro da escola: anualmente no mês de abril, é realizada a feira do livro na escola. Ela tem duração de três dias e conta com a participação de dois livreiros que disponibilizam uma grande diversidade de títulos com preços mais acessíveis. Como a Biblioteca chama-se “Monteiro Lobato”, a feira normalmente é realizada próximo ao dia 18 de abril (Dia Nacional do Livro Infantil – em homenagem a Monteiro Lobato). Cada turma tem um horário especial para visitar. Além disso, durante esse período os alunos e seus familiares podem visitar a feira individualmente.

Autor Presente: em conjunto com os professores, a biblioteca anualmente escolhe um autor e uma ou mais obras para a realização do “Autor Presente”. Após a leitura são desenvolvidos trabalhos que são expostos na escola. O encontro com o escritor é sempre um grande evento na escola. Após a palestra os alunos recebem o autógrafo do escritor no livro adquirido.

Divulgação de livros novos num expositor: É importante chamar a atenção dos alunos para as novidades que entram no acervo e que já estão disponíveis para empréstimo.

Circulação de livros novos nas turmas: Após o preparo e antes de disponibilizar o empréstimo, os livros infantis novos são colocados numa caixa decorada e circulam entre as turmas para o conhecimento das novidades. Somente quando a caixa retorna para a biblioteca é que o material poderá ser emprestado.

Associação na biblioteca e empréstimo domiciliar: no início de cada ano, a biblioteca encaminha um bilhete para os pais convidando o aluno a associar-se na biblioteca e ter acesso ao empréstimo domiciliar. Cada turma tem um dia e horário específico para esse fim. A ideia é que semanalmente cada aluno leia um livro.

Realização do Sebo na escola, com livros doados pela comunidade escolar e que por algum motivo não são incorporados ao acervo: Promover a compra de livros usados por preços simbólicos e cuja soma irão reverter para a compra de livros novos para a biblioteca é mais uma maneira de mostrar o valor e o prazer pela leitura.

Além das atividades desenvolvidas no ambiente da biblioteca e em outros ambientes da escola, os alunos participam de atividades fora do ambiente escolar como: visita à Feira do Livro de Porto Alegre; peças de teatro ou filmes que estejam diretamente ligados à literatura e participação em concursos literários externos.

Foi possível verificar de acordo com relato da bibliotecária, que são realizadas diversas atividades com o propósito de promover o acesso à leitura aos alunos, seja no ambiente da biblioteca e da escola e também fora dela quando necessário, sendo eles: a hora do conto, a feira do livro da escola, visitas de autores, divulgação de livros novos no acervo, circulação de livros novos nas salas de aula, sebo da escola, visitas à Feira do Livro de Porto Alegre, participação em peças de teatro voltadas à literatura e participação em eventos externos a escola. A bibliotecária

descreve, também, como são desenvolvidas estas atividades e qual o papel que ela exerce como mediadora.

A contação de histórias (figura 9) é uma atividade que pode ser considerada eficaz, quando se pretende apresentar a leitura às crianças de uma forma divertida e também quando se tem o objetivo de fazer com que as crianças desenvolvam o hábito da leitura e ampliem seus conhecimentos e horizontes.

Figura 9 – Contação de Histórias



Fonte: Schildt (2016)

Nesta ocasião a bibliotecária pode lançar mão de alguns recursos que ela mesma cria e com técnicas de dramatização, contar histórias de diversos títulos e autores, sempre com o objetivo de disponibilizar as crianças momentos de ludicidade, descontração e divertimento.

A Feira do Livro (Figura10) é, sem dúvida, outro importante evento que pode ser promovida no ambiente escolar, pois possibilita a apresentação de novos autores à comunidade escolar, bem como o conhecimento por parte dos alunos de uma diversidade de títulos de diversos estilos literário para todos os tipos de leitores.

Figura 10 – Feira do Livro da Escola



Fonte: Schildt (2016)

O autor presente (Figura11) também é uma atividade que a bibliotecária desenvolve na escola, no qual conta com a colaboração dos professores, que em conjunto decidem quais autores e obras serão divulgadas. Essa atividade proporciona aos alunos um contato mais direto com o autor, com suas ideias, e com os motivos os quais o levaram a escrever a obra.

Figura 11 – Autor Presente



Fonte: Schildt (2016)

A divulgação do acervo da biblioteca (Figura 12) é uma atividade que também pode surtir efeitos positivos, quando o objetivo é apresentar as novidades que são inseridas no acervo, pois com o passar do tempo é comum que as crianças sintam um pouco de desinteresse por frequentar a biblioteca, logo a divulgação dos livros provocaria neles certa curiosidade.

Figura 12 – Divulgação do Acervo da Biblioteca



Fonte: Schildt (2016)

O sebo (Figura 13) que é realizado eventualmente na escola, também pode ser considerado uma atividade capaz de envolver e aproximar as crianças da leitura, de uma forma acessível, além de gerar verbas que, posteriormente, serão usadas na compra de novos itens para compor o acervo da biblioteca.

Figura 13 – Sebo da Escola



Fonte: Schildt (2016)

Tudo o que fora relatado pela bibliotecária em relação às atividades que desenvolve na biblioteca, vai ao encontro da afirmação de Bicheri e Almeida Junior (2013), quando cita que existem diversas atividades que podem ser desenvolvidas pelo bibliotecário, com o propósito de incentivar a leitura.

As práticas de incentivo à leitura devem ser estimuladas desde cedo, para que o aluno possa criar vínculos com a leitura e passe a sentir prazer em ler. No entanto, para que a leitura se concretize na escola é preciso ter profissionais comprometidos com essa tarefa.

Considerando tudo o que fora relatado pela bibliotecária em relação às atividades desenvolvidas na biblioteca, é possível afirmar que a mesma é uma profissional que se mostra bastante comprometida com suas atribuições, procurando sempre diversificar as atividades desenvolvidas na biblioteca e atuando com muito desempenho e responsabilidade.

Questão 5: Como se realiza a mediação de leitura com os alunos? E com os professores?

Bibliotecária: *Basicamente através da Hora do Conto e da utilização dos recursos da bibliotecária.*

De acordo com o relato da bibliotecária, a mediação da leitura que é realizada com os professores e alunos acontece basicamente a partir de atividades como a hora do conto e utilização dos recursos que a biblioteca pode oferecer. Ao mediar a leitura através da hora do conto, tanto o bibliotecário como os professores estão executando uma prática que, sem dúvida, é uma das principais atividades que se pode disponibilizar aos alunos com o propósito de provocar neles o gosto e o prazer pela leitura, de fazê-los vivenciar momentos de alegria, de viajar no mundo dos sonhos, da fantasia, de despertar sua imaginação e de fazê-los pensadores, pois ao ouvir histórias as crianças são instigadas a imaginar, a interagir e a criar.

Além da hora do conto, conforme é descrito, existem outras formas de mediar a leitura, como a utilização dos recursos da biblioteca, que podem ser os mais diversos, podendo-se citar todas as atividades desenvolvidas na biblioteca com o propósito de aproximar os alunos da leitura.

Em relação à esta afirmação, Bernard e Barros, (2008) acrescentam que: “o bibliotecário escolar é um agente educativo, cuja principal função é a mediação da leitura e da informação, e para tanto precisa abrir caminhos para seus leitores.” Ou

seja, precisa desenvolver dentro do ambiente da biblioteca e, se necessário, fora dela, atividades que provoquem nos alunos o gosto e o prazer pela leitura.

Questão 6: Os professores também atuam como mediadores de leitura? Como é a sua atuação?

Bibliotecária: *Alguns professores atuam como mediadores através da contação ou leitura de histórias em sala de aula. As duas turmas de terceiros anos tem no ambiente da sala de aula, uma caixa de leitura com livros que são doados à biblioteca pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), incentivando assim a prática em sala de aula.*

Analisando a resposta dada pela bibliotecária, em relação à atuação dos professores como mediadores de leitura no ambiente da sala de aula, é possível afirmar que existe a parceria e a colaboração dos mesmos neste processo que é de grande importância não só no desenvolvimento do aprendizado, como também é fundamental para que eles se sintam envolvidos com os livros, com a leitura e com o gostar de ler, visto que a mediação da leitura deve acontecer não só na biblioteca, mas também durante as atividades dentro da sala de aula.

Um fator, que constata a existência do mediador de leitura na sala de aula, são os livros de leitura enviados pelo Programa de leitura do FNDE.

Logo, nas atividades que envolvam leitura, é imprescindível que haja a interação entre os professores e o bibliotecário e como afirma Silva (2003,apud BICHERI, ALMEIDA JÚNIOR 2013, p. 48):

[...] Quando os dois (professor e bibliotecário), atuando juntos, constroem boas estradas para que o leitor efetivamente dialogue assiduamente com esse "mestre dos mestres" [livro], ou seja, com aquele que por si só ensina sem a intermediação de mais ninguém, então resultará desse processo a inserção da criança e do jovem num outro patamar sócio-educacional, qual seja o patamar da independência e autonomia em leitura.

Assim, quando o professor e o bibliotecário trabalharem em conjunto na realização das atividades que envolvam leitura, esta interação poderá surtir resultados significantes e os alunos serão os principais beneficiados.

Questão 7: As atividades de leitura com os alunos do estudo são realizadas no ambiente da biblioteca? Quais outros espaços?

Bibliotecária: *Como a maioria do espaço físico da biblioteca é destinado ao acervo, logo a biblioteca não possui um espaço físico suficiente para receber uma turma inteira de alunos. Por isso, são selecionados livros que são encaminhados em uma caixa especialmente para a leitura em sala de aula. Os alunos vão semanalmente na biblioteca para retirar livros como empréstimo domiciliar. Podem utilizar o espaço também em pequenos grupos ou individualmente para leitura. E também utilizam o anexo da biblioteca quando assistem a Hora do Conto.*

Pode-se constatar através da resposta da bibliotecária, que a falta de espaço físico é um fator que influencia negativamente o desenvolvimento das atividades que envolvam leitura desenvolvidas no ambiente da biblioteca, logo, muitas vezes, é necessário lançar mão de outras alternativas para que os alunos tenham acesso aos serviços que a biblioteca dispõe.

Quanto a esta questão, observa-se que a bibliotecária mostra-se uma profissional proativa e que consegue driblar essas dificuldades, ao desenvolver atividades que possibilitem que os alunos utilizem os serviços da biblioteca, mesmo fora de seu ambiente para o acesso à leitura como: o empréstimo domiciliar, as caixas de leitura que podem circular nas salas e a disponibilização da sala anexa à biblioteca para atividades como a hora do conto.

Levando em conta a fala da bibliotecária, em relação ao espaço físico da biblioteca, é importante salientar que é fundamental que se tenha, na escola, uma biblioteca com espaço adequado e materiais diversificados e que a mesma tenha uma estrutura projetada para atender às necessidades dos usuários.

Questão 8: Quais resultados você observa em relação a essas práticas?

Bibliotecária: *A maioria das crianças gostam da Hora do Conto e ficam sempre na expectativa da próxima história e a prática do empréstimo domiciliar. Esses ambientes e rotinas promovem interesse e expectativas neles. Para alguns títulos existe longa lista de reserva e quando chega a vez do usuário retirar a euforia é grande. Muitos indicam os livros lidos aos colegas que acabam retirando também. Muitas vezes os alunos sugerem alguma aquisição.*

Pode-se observar a partir do depoimento da bibliotecária que o envolvimento dos alunos nas atividades que são desenvolvidas na biblioteca é muito grande e que as mesmas provocam neles muitas expectativas. Isto pode ser constatado, a partir das reações que eles demonstram quando ficam sabendo de algum título novo que

é inserido no acervo da biblioteca, pois muitos fazem reservas dos livros, ficam ansiosos por leva-los para casa para ler, indicam para os colegas e em algumas situações sugerem a bibliotecária títulos de livros para compor o acervo da biblioteca.

Outro momento em que de acordo com a bibliotecária é observado que as práticas que ela executa na biblioteca, surtem efeitos positivos nos alunos é quando as crianças a indagam em relação à Hora do Conto, querem saber quando terá novamente e qual a história será contada.

Questão 9: Nas atividades de mediação de leitura você observa a interação e o envolvimento dos alunos? De que maneira elas acontecem?

Bibliotecária: *Da grande maioria sim. Mas, sempre existem alunos que são mais resistentes ou possuem alguma dificuldade. Em geral, percebe-se pela atenção demonstrada durante a apresentação da história, pela fisionomia, pelas manifestações espontâneas, pelo interesse de ler o livro, pelo interesse de reler várias vezes a mesma obra, pela vontade de conhecer outras obras do mesmo autor ou semelhantes aquela que foi lida, pelos comentários que muitos fazem na hora ou posteriormente, pelos trabalhos que muitas vezes apresentam, entre outras manifestações que é possível observar.*

Igualmente, como é relatada na questão anterior, são observadas pela bibliotecária a interação, a motivação e o envolvimento que muitos alunos demonstram no momento em que são realizadas as atividades de mediação de leitura na biblioteca. Um bom exemplo está na atividade da hora do conto, em que a bibliotecária observa que, enquanto muitos alunos se mostram interessados na história, outros ficam dispersivos e desatentos e quando é pedido para os alunos que os mesmos façam alguma atividade relacionada às histórias que ouviram é possível observar como ocorre o envolvimento e a interação a partir da qualidade dos trabalhos apresentados por eles.

No entanto, enquanto alguns alunos se mostram envolvidos nas atividades, alguns se mostram resistentes, seja por encontrarem alguma dificuldade em executar a leitura, pois apesar dos alunos que fazem parte desta pesquisa estarem no terceiro ano do ensino fundamental e terem entre 7 e 9 anos, infelizmente ainda é comum encontrar entre eles alguns alunos, que ainda não sabem ler ou que ainda leem com alguma dificuldade.

Questão 10: Você acredita que a biblioteca é significativa como espaço de mediação de leitura aos alunos do estudo?

Bibliotecária: *Não tenho dúvidas sobre isso. A biblioteca é um espaço imprescindível na escola. É através dela que os horizontes são ampliados e que o rigor da sala de aula é quebrado. A biblioteca e a mediação possibilitam a descoberta de novas possibilidades e a complementação do trabalho do professor.*

Fica claro, através das palavras da bibliotecária, que a mesma tem consciência da importância que a biblioteca representa no ambiente escolar e a contribuição que ela pode oferecer para dar suporte e auxiliar nas atividades desenvolvidas em sala de aula, de proporcionar aos alunos momentos de descontração, de cultura, de divertimento e de enriquecimento pessoal, além de ser o local mais apropriado dentro da escola para se promover experiências criativas de uso da informação e desenvolvimento pelo gosto da leitura.

Logo é fundamental destacar a importância que a biblioteca escolar pode representar dentro de uma instituição de ensino, o que vai de encontro com a Organização dos Estados Americanos que destaca que:

A biblioteca escolar é uma instituição do sistema social que organiza materiais bibliográficos, audiovisuais e outros meios e os coloca à disposição de uma comunidade educacional. [...] A biblioteca escolar é um instrumento de desenvolvimento do currículo e permite o fomento da leitura e de formação de uma atitude científica; constitui um elemento que forma o indivíduo para a aprendizagem permanente; estimula a criatividade, a comunicação, facilita a recreação, apoia os docentes em sua capacitação e lhes oferece a informação necessária para a tomada de decisões na aula. Trabalha também com os pais de família e com outros agentes da comunidade. (OEA, 1985, p.22).

Porém, é importante destacar, também, o importante papel que o bibliotecário exerce dentro do ambiente da biblioteca. Para Válio (1990), a biblioteca escolar é uma faceta de todas as atividades escolares desenvolvidas em sala de aula, o bibliotecário pode igualmente ser considerado um professor, e também uma peça importante de apoio nas atividades desenvolvidas pelos professores. O bibliotecário escolar, possui a função de ensinar a aprender.

8.2 ENTREVISTA COM OS PROFESSORES

A entrevista com a os professores, foi realizada na sala dos professores, no mês de março e teve duração entre 15 e 20 minutos, visto que foram feitas apenas 7 (sete) perguntas.

As duas primeiras questões solicitam a idade, a titulação, o tempo de serviço na escola e o tempo em que atuam com os terceiros anos do ensino fundamental. Estes dados estão apresentados no Quadro 3 dos Sujeitos Professores.

Questão 1: Como você compreende o processo da leitura na sala de aula? É importante? Por quê?

Professora 1: *O processo de leitura, nesta fase inicial de aprendizado, compreende toda a ludicidade e criatividade da criança. Acredito que toda atividade que envolva leitura na sala de aula é muito importante, pois é nesta fase que as crianças desenvolvem sua capacidade de exercitar a leitura em si e a escrita. Em todos esses anos em que trabalho com alunos das séries iniciais sempre foi comum, presenciar disparidade entre o aprendizado dos alunos, tanto da leitura como da escrita.*

Professora 2: *Sem dúvida as atividades que envolvem leitura no ambiente da sala de aula exercem um papel importante, porque além de melhorar a leitura, amplia o vocabulário e exercita a imaginação das crianças. É um processo lento, que deve ser desenvolvido com muito cuidado, visto que devemos observar em qual fase de aprendizado o aluno se encontra.*

De acordo com a fala da professora 1, o processo de incentivo à leitura na sala de aula nesta fase inicial de aprendizado, envolve muita ludicidade, imaginação e criatividade.

Já a professora 2, destaca que toda e qualquer atividade que envolva leitura são benéficas, pois proporcionam aos alunos a melhoria da sua capacidade de ler e escrever; uma constatação que igualmente é salientada pela professora 1, sendo também indispensável para que ambos ampliem seu vocabulário e exercitem a imaginação.

Ambas as professoras chamam a atenção para o cuidado que se deve ter em observar a disparidade de aprendizado dos alunos que sempre costuma ocorrer. Essa disparidade é ressaltada por Coelho (2000, p.32) que adverte que:

A inclusão do leitor em uma determinada etapa ou classe de leitura não depende apenas da faixa etária em que ele se encontra, mas principalmente da inter-relação entre sua idade cronológica, nível de amadurecimento biopsíquico-afetivo intelectual e grau ou nível de conhecimento/ domínio do mecanismo da leitura.

É interessante ressaltar que ambas concordam que as atividades que envolvam leitura na sala de aula, são fundamentais para o desenvolvimento cognitivo das crianças e quanto mais elas lerem, apresentarão melhores resultados no desenvolvimento da escrita e da leitura e enriquecerão, também, seu vocabulário.

Questão 2: No cenário da sala de aula você se considera um mediador de leitura? Em que situações ocorre?

Professora 1: *Sim, posso me considerar uma mediadora de leitura. São diversas as situações que envolvem a mediação da leitura na sala de aula, pois estou sempre inventando e reinventando atividades que incutam nos alunos o gostar de ler, como: hora do conto, canções, textos e histórias sem texto. Temos na sala de aula uma minibiblioteca que batizamos de “cantinho da leitura”, com livros que eles mesmos trazem de casa e livros que são encaminhados para a sala de aula para que sejam usados para incentivá-los ao hábito da leitura.*

Professora 2: *Sim, tento de alguma maneira desenvolver em sala de aula atividades que provoquem nos alunos o gosto pela leitura, como: hora do conto na sala, fichas de leitura entre outras.*

Quando questionadas em relação a se considerarem mediadoras de leitura no ambiente da sala de aula fica claro através de suas falas, que se consideram sim, mediadoras de leitura, pois ambas procuram sempre desenvolver atividades quer para incentivar as crianças a ter prazer em ler, bem como para que elas possam desenvolver melhor sua capacidade em escrever.

Destaca-se ainda, que dentre as atividades, pode-se citar a leitura de pequenos textos em sala de aula, a hora do conto, as canções e a manutenção da minibiblioteca na sala de aula, que é mostrada na (figura 14) que se encontra a seguir. A disponibilidade de livros na sala de aula, sem dúvida é uma iniciativa que as professoras, em parceria da bibliotecária, criaram para que as crianças tenham acesso à leitura, sem precisar ir até a biblioteca, visto que como é relatado anteriormente, as visitas dos alunos acontecem apenas uma vez na semana.

Figura 14 – Minibiblioteca da Sala de Aula



Fonte: Schildt (2016)

Esta questão reflete a importância da participação dos professores no processo de mediação e incentivo à leitura, visto que é fundamental que tanto o professor e o bibliotecário estabeleçam parcerias, que propiciem a criação de atividades, que incutam nos alunos o prazer e o gosto pela leitura e como afirmam Bernard e Barros, (2008), o bibliotecário escolar é um agente educativo cuja principal função é a mediação da leitura e da informação e para tanto precisa abrir caminhos para seus leitores; precisa criar vínculos e parcerias com o corpo docente.

Questão 3: Você considera a biblioteca como um espaço de mediação de leitura? Você frequenta? O que você busca? Indica para seus alunos? Em que circunstâncias?

Professora 1: *Sim, sem dúvida dentro do ambiente escola é na biblioteca que encontramos o bibliotecário, que é o principal mediador, entre o livro e o leitor. Eu gosto muito de ler, e particularmente frequento pouco a biblioteca da escola, somente em situações onde procuro algum livro sobre espiritismo para leitura, pois, a biblioteca da escola tem um ótimo acervo desse tipo e quando acompanho os alunos que podem fazer empréstimo de livros para leitura em domicílio e para a hora do conto, onde ambas as situações acontecem semanalmente. Tenho minhas*

preferências particulares de leitura e os títulos preferidos, costumo comprar em livrarias e sebos. Quanto a indicar livros para eles, não costumo indicar porque as leituras são adequadas à faixa etária das crianças e esta é uma preocupação minha como professora e da bibliotecária. Em outras vezes as sugestões surgem dos alunos mesmo, por experiências particulares fora da escola.

Professora 2: *Além de ser um espaço onde os alunos frequentam para fazer pesquisas escolares, a biblioteca é sim um espaço onde se media a leitura. Eu frequento bastante a biblioteca da escola, onde busco leituras particulares e alguns livros para trabalhar em sala de aula. Sempre costumo indicar para meus alunos, pois eles tem um dia na semana em que podem pegar livros de leitura para levar para casa.*

Mais uma vez, as duas professoras são unânimes em afirmar que a biblioteca possui um papel fundamental na escola, pois concede aos alunos oportunidades de se aproximarem da leitura e dos livros.

No que tange à frequência à biblioteca, a professora 1 afirma frequentar pouco a biblioteca, apesar de gostar muito de ler, exceto em situações em que busca alguma leitura específica relacionada a suas preferencias particulares ou quando precisa acompanhar os alunos para a retirada de livros por empréstimo ou na hora em que a bibliotecária realiza a hora do conto. Já a professora 2, relata frequentar bastante a biblioteca, onde costuma pesquisar leituras para serem trabalhadas em aula, circunstancia em que sempre indica leituras para os alunos.

Ao ser questionada em relação a indicar leituras para os alunos, a professora 1, relata que não costuma indicar, deixando-os que se sintam a vontade para escolherem suas próprias leituras, pois tanto ela como a bibliotecária têm a preocupação em selecionar as leituras de acordo com a faixa etária em que se encontram e como os alunos do estudo tem em média sete e nove anos, alguns já tem suas preferências.

Pode-se constatar através dos depoimentos das professoras, que ambas gostam bastante de ler e procuram passar isto para seus alunos. Rasteli e Cavalcante (2013) citam algumas das responsabilidades que devem ser assumidas e que estão relacionadas às habilidades, atitudes e competências de um mediador de leitura. Entre elas, umas das principais é ser um leitor ativo.

Questão 4: Quais resultados você observa em relação a essas práticas?

Professora 1: *Os resultados são os melhores possíveis, a contação de histórias e as leituras enriquecem muito o desenvolvimento cognitivo das crianças devido a ludicidade das mesmas.*

Professora 2: *Melhora da leitura (fluência), ampliação do vocabulário e imaginação dos alunos.*

Em suas respostas, ambas as professoras foram categóricas, ao afirmar que os resultados obtidos a partir das atividades que desenvolvem dentro da sala envolvendo leitura, surtem os melhores resultados possíveis. Os alunos ao criarem um vínculo com essas atividades, além de participarem e interagirem, acabam desenvolvendo melhor a escrita, a capacidade de leitura e como consequência expressam-se melhor.

Questão 5: Nas atividades de mediação de leitura você observa a interação e o envolvimento dos alunos? De que maneira elas acontecem? A família influencia na mediação de leitura?

Professora 1: *Os alunos envolvem-se muito com esta interação, ficam muito motivados e levam para casa esta motivação que é relatada pelos pais. Os pais geralmente participam de atividades a partir das leituras, como em confecções dos personagens, histórias de família (relatos), fotos de família relacionando às histórias, canções e danças a partir das histórias e é desta forma que instigamos a família às atividades da escola através das leituras desenvolvidas em aula.*

Professora 2: *Os alunos geralmente gostam das atividades, uns se envolvem mais, outros menos, porém todos participam. A interação deles pode ser observada, quando se pede que eles façam algum desenho, pintura ou recorte que relacione às atividades. As famílias colaboram muito pouco neste processo.*

Uma das professoras deixa bastante explícita a importância da participação das famílias na mediação da leitura. Segundo ela, há um significativo envolvimento dos alunos nas atividades propostas em aula, bem como naquelas que demandam o apoio dos pais em casa. Essa relação contribui para a motivação dos alunos, que ficam mais dispostos a participar das dinâmicas sugeridas em aula. Sobre essa relação, Martins (2006) adverte que ao se tratar da leitura, a mediação deveria começar em casa, mesmo antes das crianças serem inseridas na escola, para que o mediador, sejam eles o professor ou o bibliotecário, apenas dessem segmento a

este processo iniciado na família, uma vez que a formação de leitores deve ser uma responsabilidade permanente dos pais e educadores.

No entanto, na experiência da outra professora entrevistada, percebe-se pouca participação dos pais, o que poderia influenciar o baixo interesse e envolvimento dos alunos no processo de leitura. Embora participem em sala de aula, não houve relatos significativos quanto à participação e entrosamento familiar no processo de leitura.

8.3 ENTREVISTA COM OS ALUNOS

A entrevista com os alunos foi realizada no saguão da escola, em horário de recreio, para que não fosse prejudicado o andamento das aulas e em dias alternados entre os dias 16 e 19 de março de 2016, e teve duração entre 10 e 15 minutos, visto que foram feitas apenas 7 (sete) perguntas.

A primeira questão solicita o nome dos alunos, sexo e idade, porém optou-se em não identificá-los. Estes dados estão apresentados no Quadro 4 dos Sujeitos Alunos.

Questão 1: *Você gosta de ler? Por quê?*

Aluna 1: *Gosto, porque é importante e me ajuda a escrever melhor as palavras.*

Aluno 2: *Gosto, porque é importante e me ajuda a me deixar mais inteligente.*

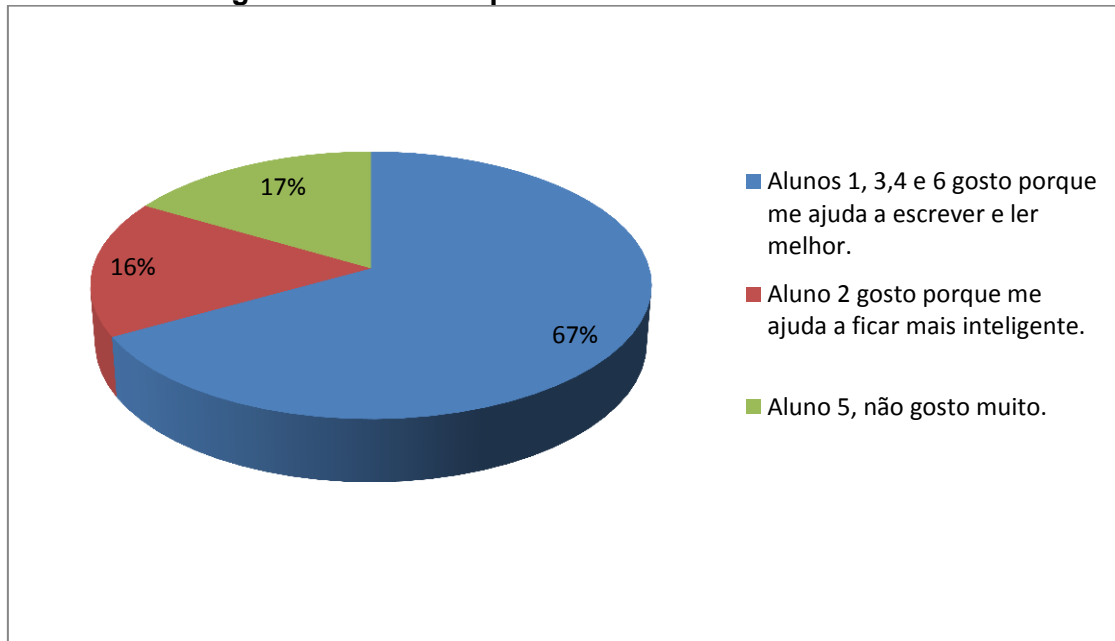
Aluna 3: *Gosto porque é legal e a professora sempre fala que me ajuda a escrever e ler melhor.*

Aluna 4: *Gosto, porque quanto mais eu leio, entendo melhor as palavras e leio melhor.*

Aluno 5: *Não muito, porque não tenho muito tempo pra ler. Além de estudar à tarde nessa escola, também estudo de manhã em outra escola.*

Aluno 6: *Gosto, acho que ler ajuda a gente a ficar mais esperto e escrever melhor as palavras*

A partir desta questão, buscou-se avaliar se os alunos entrevistados gostam de ler e quais as razões que o levam a praticar este ato.

Gráfico 1: Você gosta de ler? Por quê?

Fonte: Schildt (2016)

É possível observar a partir do gráfico 1, que 4 alunos, ou seja 67%, afirmam gostar de ler, pois a leitura ajuda a ler e escrever melhor e 1 aluno, 16%, afirma gostar de ler, pois a leitura ajuda a deixá-lo mais inteligente, totalizando 83% dos alunos entrevistados, ao passo que 17%, ou seja, apenas um aluno afirmou não gostar muito de ler e atribuiu este fato à falta de tempo que lhe sobra para esta atividade, visto que além de estudar à tarde na escola Itália, também participa de outras atividades em outra escola no turno inverso.

Entre os alunos que afirmaram gostar de ler, são destacadas as mais diversas razões que os levam a praticar este ato, porém todas elas estão diretamente relacionadas à melhoria do aprendizado na escola. Logo, devemos concordar que o processo de leitura, seja no ambiente familiar ou na escola, proporciona aos leitores maior facilidade de compreensão, facilita o aperfeiçoamento do vocabulário e da escrita e estimula-os a pensar criticamente e a refletir e expor suas ideias.

Questão 2: Na sua casa alguém contava histórias? Quem? Você gostava de ouvir?

Aluna 1: *Na minha casa, minha mãe conta histórias pra mim, eu gosto muito das histórias que ela conta.*

Aluno 2: *Não, ninguém.*

Aluna 3: *Sim, minha tia e minha vó contavam e ainda contam histórias para mim, quando eu era menor elas contavam mais pois eu pegava livros na biblioteca, mas*

não sabia ler, ai elas contavam para mim, só que agora que eu já sei ler, elas ainda contam, mas não é sempre.

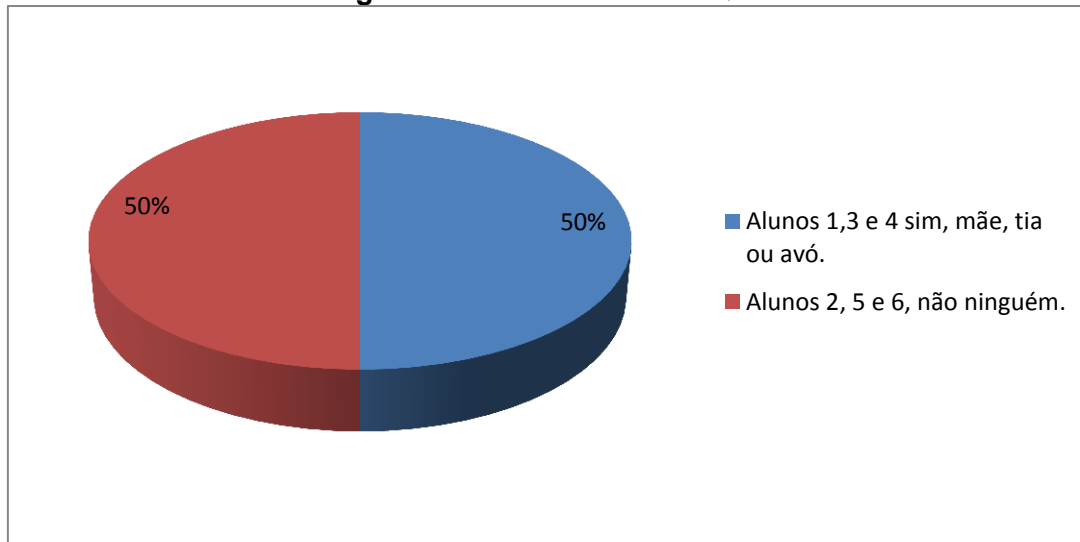
Aluna 4: *Quando eu era menor, minha mãe contava histórias pra mim, mas faz tempo que ela não conta, acho que é porque ela não tem tempo, porque ela trabalha o dia todo e chega cansada do trabalho.*

Aluno 5: *Não, ninguém conta histórias pra mim na minha casa.*

Aluno 6: *Não.*

A partir desta questão, buscou-se identificar, se na casa dos alunos sujeitos deste estudo, algum familiar, conta ou contava histórias? Quem? E se o aluno gostava de ouvir as histórias.

Gráfico 2: Na sua casa alguém contava histórias? Quem?



Fonte: Schildt (2016)

O gráfico 2, demonstra que ao serem questionados em relação a terem dentro do ambiente familiar alguém que conte ou que já tenha contado histórias em algum momento de suas vidas, (3 alunos), 50% dos entrevistados afirmam que tem em casa algum familiar seja: mãe, tia ou avó que conta histórias, enquanto outros (3 alunos) 50%, afirmam não ter nenhum familiar que conte ou que contava histórias.

Um dos alunos que relata ter em sua casa um familiar que conta histórias, acrescenta que quando era menor e ainda não sabia ler sozinha, os familiares contavam histórias com mais frequência e que atualmente que já se sente mais segura em realizar sozinha a leituras dos livros, seus familiares já não contam mais com tanta frequência.

Outra aluna relata que sua mãe sempre contava histórias quando ela era menor, mas que parou e atribuiu isto devido à falta de tempo e pela necessidade de trabalhar o dia todo.

A partir dessas respostas é possível identificar um pouco de desinteresse da família com a vida escolar dos filhos, pois infelizmente nos dias de hoje, onde tanto o pai e a mãe necessitam trabalhar para prover o sustento dos filhos, muitas vezes alguns deles se esquecem de reservar alguns minutos do seu tempo para dedicar-se à educação dos filhos.

Em relação a esta questão, Martins (2006, p.56) adverte que:

Em se tratando da leitura literária, a mediação deveria ocorrer dentro do ambiente familiar antes mesmo da criança ser inserida na escola e nos processos de alfabetização. Para que, quando a mesma se encontre neste recinto, o mediador não tenha que rerepresentar a leitura a ela, mas dar a continuidade a um trabalho iniciado no âmbito familiar que se prolonga na escola, uma vez que a formação de leitores deve ser uma preocupação constante dos pais e educadores.

Levando em conta esta constatação, deve-se salientar que as crianças necessitam ter os primeiros contatos com os livros e com a leitura no ambiente familiar, antes mesmo de frequentar a escola, pois ao chegarem lá, já terão experimentado algum tipo de relação com a mesma.

Questão 3: Na escola alguém conta histórias? Na sala de aula? E na biblioteca?

Aluna 1: *Sim, a professora conta as vezes. Na biblioteca, as vezes tem Hora do Conto.*

Aluno 2: *A professora conta na sala de aula e a professora que cuida da biblioteca também conta.*

Aluna 3: *A professora conta e as vezes eu conto para as minhas colegas e elas contam pra mim, na sala de aula tem bastante livros pra nossa idade. Na biblioteca a professora da biblioteca faz hora do conto.*

Aluna 4: *Sim, quando eu estava no segundo ano, minha professora contava histórias sempre e depois pedia pra gente fazer um desenho bem bonito sobre a história ou que desenhasse algum personagem da história. Também tem um dia da semana que a gente vai na biblioteca e a professora da biblioteca conta histórias e depois pede pra gente falar o que achou da história ou se a gente já tinha lido a história ou pede pra gente desenhar alguma coisa que tenha na história.*

Aluno 5: *Sim. Tem um dia na semana, acho que é na quinta que a professora leva nós na biblioteca e a professora que cuida da biblioteca conta uma história pra toda turma. Algumas histórias eu já conheço, mas parece que ela conta diferente. Na sala de aula às vezes a professora conta histórias pra turma e depois nós temos que falar sobre a história.*

Aluno 6: *Na escola as vezes a professora conta alguma história pra nós e quando ela conta, nós temos que fazer um desenho ou qualquer coisa que lembre alguma coisa que tinha na história e a bibliotecária também conta histórias pra nós.*

Todos os alunos são unânimes em afirmar, que tanto os professores quanto a bibliotecária realizam atividades de contação de histórias, seja na sala de aula ou na biblioteca. A aluna 3, em seu depoimento relata que na sala de aula eles tem bastante livros de literatura infantil para ser lido e quando tem a oportunidade os colegas contam histórias entre si.

Já os alunos 4, 5 e 6, acrescentam em seus depoimentos que sempre que a professora conta alguma história na sala de aula, eles têm que realizar alguma atividade relacionada com a história que foi lida. Esta atividade pode ser feita em forma de desenhos sobre os personagens da história ou sobre qualquer coisa que lembre algum fato da história ou até mesmo que façam comentários sobre o que acharam da história.

Um dos alunos (aluno 5), fala que quando a bibliotecária conta histórias para os alunos na hora do conto, ela conta de uma maneira diferente. Este comentário faz pensar sobre como a dramatização e os recursos visuais que o contador de histórias utiliza são importantes para chamar a atenção das crianças. Esta técnica costuma fazer com que eles se envolvam com a história e que interajam entre si, além de proporcionar prazer em quem ouve e em quem conta a história.

Uma questão que deve ser salientada em relação as falas dos alunos, é o fato de a maioria deles, referir-se a bibliotecária como a professora da biblioteca, o que leva a entender que desconhecem que a mesma é bibliotecária e não professora.

Logo, é fundamental que tanto na sala de aula como na biblioteca, se possa contar com profissionais capacitados e envolvidos com o processo de formar leitores, pois, de acordo com Almeida; Costa e Pinheiro, (2012, p. 472), a mediação da leitura “constitui-se um dos processos de aproximação do leitor com o texto de forma significativa, uma vez que mediar é facilitar a relação deste individuo com o texto, filtrando a informação antes de passá-la para o receptor.”

Questão 4: Na sua casa tem livros para ler? Ou você retira da biblioteca? Ou não lê nenhum livro?

Aluna 1: *Sim, tem um monte e quando é o dia da biblioteca eu pego sempre um livro pra levar pra casa.*

Aluno 2: *Sim, tem alguns livros e eu sempre pego na biblioteca pra levar pra casa pra ler.*

Aluna 3: *Sim, tem bastante livros na minha casa e eu sempre pego outros na biblioteca pra ler em casa.*

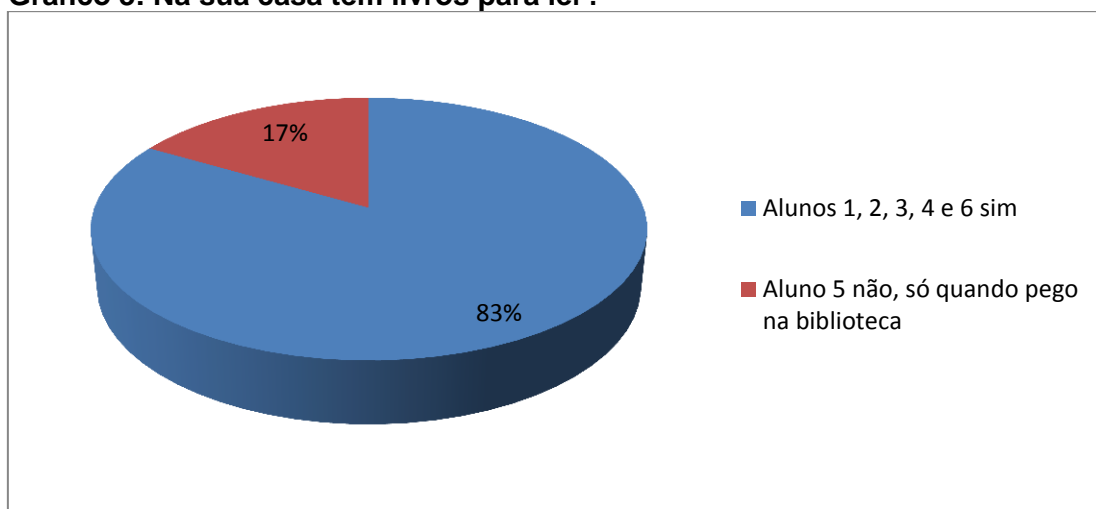
Aluna 4: *Na minha casa tem alguns livros que ganhei de presente da minha mãe e da minha tia, mas não são muitos. Um dia da semana a gente pode pegar um livro na biblioteca e levar pra ler em casa e trazer outro dia.*

Aluno 5: *Livros meus não tem nenhum lá em casa, só quando pego emprestado na biblioteca da escola. Agora tenho lá em casa, O diário de um banana 3, que peguei emprestado na biblioteca da escola que estudo de manhã.*

Aluno 6: *Tem alguns, mas são dos meus irmãos maiores, livros pra minha idade só tem gibis. Toda semana a gente pode pegar um livro na biblioteca, mas não é sempre que eu pego.*

A partir desta questão, buscou-se identificar se na casa dos alunos entrevistados tinha algum tipo de livro de leitura, se retirava livros na biblioteca ou até mesmo se não liam nenhum tipo de livro.

Gráfico 3: Na sua casa tem livros para ler?



Fonte: Schildt (2016)

No gráfico 3, fica claro que do total de alunos entrevistados 83.3% (5 alunos) dispõem de livros de leitura em suas casas e 16,6% (1 aluno) ou seja o aluno 5, relata que não dispõe de livros em casa, somente quando pega algum de empréstimo na biblioteca da escola.

Através da fala do aluno 5 é possível verificar que nos dias de hoje, ainda existem crianças das quais o primeiro contato com os livros e com a leitura se dá na escola com a participação dos professores e do bibliotecário.

Todos os alunos, que afirmam ter livros para leitura em casa, relatam que também costumam frequentar a biblioteca e retirar livros por empréstimo.

Esta questão vai ao encontro do que afirmam Bernardi e Barros (2009) em relação à importância da biblioteca em uma instituição de ensino, para elas “as bibliotecas escolares são grandes instrumentos que auxiliam no ensino e aprendizagem dos alunos, agindo como motivadores no hábito e prazer da leitura.” e também está de acordo com o que está definido nas diretrizes do Manifesto IFLA/UNESCO para Biblioteca Escolar, sobre um dos objetivos que a mesma deve da biblioteca escolar, “promover leitura, recursos e serviços da biblioteca escolar junto à comunidade escolar e ao seu redor.”(FEDERAÇÃO, 2002, p.2).

Questão 5: Você retira livros de leitura na biblioteca? O bibliotecário sugere leituras ou conta história?

Aluna 1: *Sim. Não, eu pego o livro que eu escolher e a professora da biblioteca conta histórias pra nós só quando é a hora do conto.*

Aluno 2: *Sim sempre pego e a bibliotecária deixa agente escolher qualquer um que seja pra nossa idade.*

Aluna 3: *Sim, sempre pego e as vezes a bibliotecária conta histórias pra nós e quando a gente vai pegar um livro ela fala que a gente tem que pegar um livro que é pra nossa idade e eles estão separados nas caixas, tem uma caixa pra cada ano. A professora sempre fala que é melhor pra nós que a gente pegue só os livros que são para a nossa idade.*

Aluna 4: *Uma vez por semana posso pegar um livro na biblioteca, mas não é sempre que eu pego. A tia da biblioteca não sugere nenhum livro, quando eu pego escolho eu mesmo o livro. Tem um dia na semana que a professora leva a gente na biblioteca e a professora da biblioteca conta uma história pra nós.*

Aluno 5: *Sim, toda semana pego um livro pra ler na biblioteca e a gente pode ficar com ele alguns dias e tem um dia que a bibliotecária conta histórias pra nós na sala do lado da biblioteca. Quando a gente pega um livro pra levar pra casa podemos pegar qualquer um que esteja na caixa do terceiro ano ou pode também pegar gibi que tem bastante*

Aluno 6: *quando eu pego algum livro, pego qualquer um, mas a bibliotecária diz que a gente só pode pegar os livros das caixas e os gibis, que são para nossa idade.*

Percebe-se que há uma frequência semanal na retirada de livros de leitura na biblioteca pelos alunos. Eles relatam que, em um dos dias da semana, a bibliotecária faz a Hora do Conto, contando histórias para os alunos. Porém, nenhum deles falou sobre a participação da bibliotecária no sentido de sugerir títulos de livros. A única orientação que recebem é quanto à indicação de livros mais adequados para sua faixa etária. Por isso, são orientados a retirar somente livros e gibis na caixa correspondente à série que estão cursando.

Questão 6: Qual o livro que você retirou na Biblioteca e mais gostou? Por quê? Recomendaria para um amigo ou colega?

Aluna 1: *Gostei de todos os livros que já li.*

Aluno 2: *O livro que eu mais gostei que peguei na biblioteca foi Telefone sem fio, gostei dele porque é legal e a gente pode olhar as figuras e fazer muitas frases, da pra inventar as frases que eles falam. Eu falo para os colegas ler que é legal.*

Aluna 3: *O livro que eu mais gostei da biblioteca foi, A casa das dez furunfunfelhas, é um livro divertido, legal de ler e é cheio de palavras repetidas e a gente tem que ler rápido. A professora fala que é um livro de trava-língua.*

Aluna 4: *Chapeuzinho vermelho e Pinóquio, gostei muito da história. É um livro fácil de ler, e bem colorido e tem desenhos bonitos. Sim, como eu gostei acho que os colegas também iam gostar.*

Aluno 5: *O diário de um banana. Gostei muito dele porque é interessante e divertido, parece piada. As histórias são reais e foram tiradas de um filme, acho que fizeram as histórias iguais ao filme. Eu não recomendaria pois o livro não é meu e tenho que cuidar dele pois tenho que devolver para a biblioteca.*

Aluno 6: *Todos os livros que eu li eu gostei.*

Ao serem questionados em relação a algum livro que tenham retirado por empréstimo na biblioteca e tenham gostado da leitura, a causa, e se recomendariam

a algum colega, quase todos foram unânimes em relatar que tinham algum livro que tinham gostado mais e cada um deles lembrou o título e descreveu alguma coisa que pudesse lembrar a história, com exceção de dois alunos que afirmaram que gostaram de todos os livros que já pegaram na biblioteca.

De acordo com Bamberger (1986), as preferências literárias de cada leitor estão diretamente relacionadas à faixa etária em que se encontram. Como os alunos que fazem parte desse estudo, encontram-se na faixa etária que varia entre (7) sete e nove (9) anos, ou seja, estão na segunda fase da leitura, que é caracterizada como a idade dos contos de fadas, quase todos já possuem suas preferências de leitura.

Um fato que chamou a atenção da autora da pesquisa, foi o fato de que um dos alunos (aluno 5) ao ser questionado se recomendaria a leitura que mais gostara a algum colega, relata que não recomendaria o livro que mais gostara por ele não ser seu e pertencer ao acervo da biblioteca. Apesar do aluno não ter entendido a pergunta que fora formulada pela autora, é importante salientar que apesar de ter somente oito anos, ele já possui a consciência de que os livros que são retirados do acervo da biblioteca por empréstimo, devem ser muito bem cuidados pelos alunos.

9 RESULTADOS DO ESTUDO

Este estudo buscou identificar como acontece o processo de incentivo à leitura, tendo o bibliotecário como mediador em uma biblioteca de escola pública em Porto Alegre/RS.

Baseado no referencial teórico que apresentou alguns conceitos sobre a biblioteca escolar e os serviços prestados; o papel do bibliotecário como mediador de leitura; os diferentes conceitos do que se entende por leitura, as fases da leitura, a importância da leitura, e a leitura no contexto escolar nas entrevistas que foram feitas com a bibliotecária, com duas professoras que atuam com os terceiros anos do ensino fundamental e com seis alunos do terceiro ano, foi possível alcançar resultados satisfatórios em relação aos objetivos propostos para este estudo que se encontram a seguir:

a) identificar quais as atividades ou projetos de incentivo à leitura são desenvolvidos na biblioteca pesquisada.

A partir da entrevista realizada com a bibliotecária, foi possível identificar as diversas atividades, que são desenvolvidas, seja no ambiente da biblioteca, nas dependências da escola e também fora dela, sendo elas: a contação de histórias, a feira do livro, o autor presente, a divulgação de livros novos, a circulação de livros novos nas turmas, o empréstimo domiciliar, o sebo que é realizado eventualmente na escola, peças de teatro baseadas na literatura brasileira, entre outras atividades que são realizadas fora da escola como a visitação à Feira do Livro de Porto Alegre, e a participação dos alunos em concursos literários externos.

b) analisar as atividades de incentivo à leitura desenvolvidas pelo bibliotecário.

Baseado nas informações prestadas pela bibliotecária, em relação às atividades desenvolvidas na biblioteca, foi possível a realização de uma análise sobre as mesmas. A bibliotecária relatou como elas são desenvolvidas, qual o seu papel como mediadora, como acontece a participação e colaboração dos professores e como acontece a interação dos alunos nestas atividades.

c) expressar a importância da biblioteca em uma instituição de ensino e a presença de um profissional bibliotecário.

A partir das análises das entrevistas da bibliotecária e das professoras, foi possível constatar que a biblioteca escolar é um espaço imprescindível na escola, e exerce um papel fundamental no desenvolvimento das atividades escolares e no processo de mediação e incentivo à leitura.

É através dos serviços e das atividades de mediação de leitura que são desenvolvidas pela bibliotecária, que os alunos terão acesso a diversas oportunidades que o aproximam dos livros e da leitura e os levarão a se transformarem futuros leitores, capazes de se tornarem pessoas críticas, com capacidade de ampliar seus horizontes e a refletirem sobre os valores da sociedade.

d) investigar como ocorre o envolvimento e a participação do professor nesse processo.

Baseado em relatos da bibliotecária e de professores, foi possível identificar que a participação e envolvimento dos professores são constantes e está presente na maioria das atividades que a bibliotecária desenvolve dentro do ambiente da biblioteca e em outros espaços.

Essa participação, geralmente, se estende para dentro da sala de aula, onde as professoras também exercem a função de mediadoras, através da contação de histórias, da leitura de textos, entre outras atividades que provoquem nos alunos o prazer pela leitura.

e) demonstrar se existe a interação e envolvimento dos alunos nas atividades de incentivo à leitura.

As respostas obtidas através das entrevistas com a bibliotecária e com as duas professoras, possibilitou afirmar que a interação e o envolvimento dos alunos com as atividades que são desenvolvidas, tanto na biblioteca, quanto na sala de aula, são bem recebidas pelos alunos, que geralmente participam e interagem entre si, apesar de em alguns momentos alguns participam mais que os outros. Esta constatação também é feita, baseada em relatos de alunos que afirmam que as atividades de leitura, propiciam a eles, melhorias no aprendizado da escrita e da leitura.

f) investigar se a família tem participação no processo de incentivo à leitura dos alunos.

Em relação à participação da família no processo de mediação e incentivo à leitura, alguns pontos deixaram a desejar. Baseado nas respostas da professora 2, que relata haver pouca participação das famílias neste processo e nas respostas de um aluno seu, que afirma não gostar muito de ler, não ter livros de leitura em casa, exceto quando retira na biblioteca e não possuir nenhum familiar que conte histórias em casa, e de outros dois alunos que também relatam não possuir nenhum familiar que conte histórias em casa, sendo um também desta turma, foi possível concluir que existe algum problema, que talvez esteja relacionado à necessidade de uma cobrança maior por parte da professora na mediação dos familiares, pois é baseado em exemplos, que as crianças tem em casa, que muitas vezes farão com que se tornem ou não futuros leitores.

10 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A biblioteca escolar possui um papel fundamental no processo de incentivo à leitura e formação de leitores na infância e na adolescência, além de servir de apoio na realização das atividades escolares que envolvam leitura e informação, logo é fundamental que se tenha na biblioteca um profissional bibliotecário.

Porém, não só a presença do bibliotecário é suficiente. É preciso que este seja um profissional proativo e que desenvolva na biblioteca, além de suas tarefas cotidianas, como o empréstimo de livros e o atendimento em geral dos usuários, atividades que incentivem os alunos a gostarem de ler e compreenderem a leitura como uma forma de construir conhecimento, de melhorar o aprendizado, de criar, de imaginar, de criticar, de participar e de melhor ler e melhor escrever.

Através das entrevistas realizadas com a bibliotecária foi possível identificar a importância que a biblioteca escolar exerce dentro de uma instituição de ensino, o papel relevante, que o bibliotecário pode representar no espaço da biblioteca ampliando esse alcance para a sala de aula e para a comunidade escolar ao desenvolver, além das atividades básicas, ações de mediação de leitura com os alunos para que os mesmos desfrutem dos benefícios que a leitura pode representar nas suas vidas.

Partindo das respostas dadas pelos professores foi possível constatar que nem o bibliotecário e nem o professor conseguem desenvolver atividades que envolvam leitura, sem que haja a interação mútua entre ambos; que os alunos, em geral se mostram, na maioria das vezes, bastante receptivos às atividades de leitura mediadas pelos professores e pela bibliotecária. É possível também verificar que a participação e o envolvimento dos alunos podem representar um fator decisivo para que esses mediadores exerçam suas funções com mais motivação e prazer, e que a participação da família nesse processo, tem uma importância ímpar e pode ser um fator decisivo quando se pretende incentivá-los a gostar de ler e a buscar leitura espontaneamente, nos espaços em que se encontram seus suportes.

Já em relação ao que fora constatado a partir das respostas dadas pelos alunos, foi possível afirmar que ambos se mostram conscientes em relação à importância que a leitura exerce em suas vidas. Quase todos os alunos afirmam gostar de ler, justificando as razões que os levam a exercer esse ato, com exceção de um aluno, da professora 2, que afirma não gostar muito de ler, apontando a falta

de tempo como causa. Esse mesmo aluno também relata não ter livros de leitura em casa e que nenhum familiar, em algum momento tenha propiciado momentos de contação de histórias, situação esta, que acontece também com outros dois alunos um da professora 1 e outro da professora 2.

Além de conseguir alcançar os objetivos propostos, de forma positiva, este estudo conseguiu trazer à tona questões relacionadas à importância que a família exerce no processo de mediação de leitura com as crianças. É importante salientar que para o alcance de bons resultados, quando o propósito é despertar nas crianças o gosto pela leitura, elas necessitam ter em casa bons exemplos de leitores e de leitura, que possam ser seguidos, além da integração entre a família, a escola e a biblioteca nas atividades de estímulo à leitura.

O papel de mediador do bibliotecário, dos professores e da família é de suma importância na vida dos estudantes, porque eles serão os condutores dos mesmos na árdua missão de descobrir o prazer de ler e todos os benefícios que advêm de tal ato, como: o conhecimento, a amplitude vocabular e a viagem através das páginas de um livro pelo mundo real ou imaginário ali relatado. Cada leitor que nasce em uma escola traz consigo esse tripé de incentivadores e mediadores da leitura, quanto mais capazes e ativos forem, melhores leitores serão formados.

Como esse estudo tinha como principal propósito responder a questão central: como acontece o processo de incentivo à leitura, tendo o bibliotecário como mediador em uma biblioteca de escola pública em Porto Alegre/RS, concluiu-se que de acordo com as respostas dadas pelo bibliotecário que relatou as diversas atividades realizadas na biblioteca e a maneira como elas são desenvolvidas, acrescentando-se os relatos das professoras, que afirmaram estender essas atividades para a sala de aula, foi possível responder de forma satisfatória a pergunta de investigação da pesquisa realizada.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Waldinéia Ribeiro; COSTA, Wilse Arena da; PINHEIRO, Mariza Inês da Silva. Bibliotecários Mirins e a Mediação da Leitura na Biblioteca Escolar. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 17, n. 2, 2012. p. 472-490 Disponível em: <<http://revistaacb.emnuvens.com.br/racb/article/view/812>> Acesso em: 17 mar 2016.

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. A Leitura: ação consciente e ação inconsciente. **Info Home**, 2012. Disponível em: <http://www.ofaj.com.br/colunas_conteudo.php?cod=674>. Acesso em: 27 mar 2016.

_____. Bibliotecário Escolar: seu perfil, seu fazer. In: SILVA, Rovilson José da; BORTOLIN, Sueli. **Fazeres Cotidianos na Biblioteca Escolar**. São Paulo: Polis, 2006.

_____. Leitura, Mediação e Apropriação da Informação. In: SANTOS, Jussara Pereira (Org). **A Leitura como Prática Pedagógica do Profissional da Informação**. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2007, p. 33-45.

ARAÚJO, Paula Carina de; SALES, Fernanda de. O bibliotecário e a Formação de Leitores. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 16, n. 2, p. 562-578, jul./dez., 2011. Disponível em: <http://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/780/pdf_66>. Acesso em: 10 mai. 2016.

BAMBERGER, Richard. **Como Incentivar o Hábito de Leitura**. 2.ed. São Paulo: Ática, 1986.

BARRETO, Cintia. Biblioteca Escolar: ranços e avanços. **Portal Educação Pública**, Página na Web, Rio de Janeiro, 2008. Disponível em: <<http://www.educacaopublica.rj.gov.br/biblioteca/educacao/0190.html>>. Acesso em: 12 abr. 2015.

BECKER, Caroline da Rosa Ferreira; GROSCH, Maria Selma. A Formação do Leitor através das Bibliotecas: o letramento e a ciência da informação como pressupostos. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**. Nova Série, São Paulo, v.4, n.1, p. 35-45, jan./jun. 2008. Disponível em: <<http://www.febab.org.br/rbbd/ojs-2.1.1/index.php/rbbd/article/viewFile/59/79>>. Acesso em: 16 ago. 2015.

BEHR, Ariel; MORO, Eliane Lourdes da Silva; ESTABEL, Lizandra Brasil. Gestão da Biblioteca Escolar: metodologia, enfoques e aplicação de ferramentas de gestão e serviços de biblioteca. Brasília: **Ciência da Informação**. Vol.37. n.2. mar/ago. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-19652008000200003&script=sci_arttext>. Acesso em: 5 abr. 2015.

BERNARDI, Marilucia; BARROS, Maria Helena T.C. Biblioteca Escolar: o profissional faz a diferença. **Info Home**. 2008. Disponível em: <http://www.ofaj.com.br/colunas_conteudo.php?cod=393>. Acesso em: 12 fev 2016.

BERNARDI, Marilucia; BARROS, Maria Helena T.C. Biblioteca Escolar. Serviços Essenciais na Biblioteca Escolar. **Info Home**. 2009. Disponível em: <http://www.ofaj.com.br/colunas_conteudo.php?cod=446>. Acesso em: 15 abr. 2015.

BICHERI, Ana Lúcia Antunes de Oliveira; ALMEIDA JUNIOR, Oswaldo Francisco. Bibliotecário Escolar: um mediador de leitura. **Bibl. Esc. em Rev**, v.2, n.1, p.41-54. Ribeirão Preto, 2013.

BLATTMANN, Úrsula; CIPRIANO, Aline de Souza. Os Diferentes Públicos e Espaços da Biblioteca Escolar: da pré escola à Universidade. In: Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação, 21, **Anais**, 2005, Curitiba, 2005. CD-ROM. Disponível em: <<http://www.ocities.com/ublattmann/papers/p12.htm>>. Acesso em: 28 abr 2015.

BRANDÃO, Helena H. Nagamine; MICHELETTI, Guaraciaba. Teoria e Prática da Leitura. In: **Coletânea de Textos Didáticos**. Componente Curricular Leitura e Elaboração de Textos. Curso de Pedagogia em Serviço. Campina Grande: UEPB, 2002.

CALDIN, Clarice Fortkamp. Reflexões acerca do Papel do Bibliotecário de Biblioteca Escolar. **Rev. ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v.10, n. 2, p. 163-168, 2005. Disponível em: <<http://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/431>> Acesso em: 2 mar 2016.

CAVALCANTI, Zélia. **Caderno de Leituras**: Orientações para o trabalho em sala de aula. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2013.

CEGALLA, Domingos Paschoal. **Dicionário Escolar da Língua Portuguesa**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2005.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura Infantil**: teoria, análise, didática. São Paulo: Moderna, 2000.

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DAS ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECÁRIOS E BIBLIOTECAS. **Manifesto IFLA/UNESCO para Biblioteca Escolar**. Traduzido por Neusa Dias de Macedo. São Paulo 2002. Disponível em: <<http://www.ifla.org/VII/s11/pubs/portuguese-brazil.pdf>>. Acesso em: 14 abr. 2015.

FIGUEIREDO, Nice. Aspectos Especiais de Estudo de Usuários. **Ciência da Informação**, v. 12, n.2, p. 43-57, jul./dez. 1990.

FRAGOSO, Graça Maria. Biblioteca na Escola. **Revista ACB: biblioteconomia em Santa Catarina**. Florianópolis: ACB, v.3, n.1/2, 1996.

GARCEZ, Elaine Fioravante. Gestão da Informação na Biblioteca Escolar. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v.11, n.1, p. 63-73, jan./jul.2006. Disponível em: <<http://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/466/587>> Acesso em: 12 abr, 2015.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

_____. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1995.

_____. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOMES, Henriette Ferreira. Mediação, Circulação e Apropriação da Informação. **Pesq. bras, ci. Inf**, Brasília, v.3, n.1, p. 85-99, jan-dez. 2010. Disponível em; <<http://inseer.ibict.br/ancib/index.php/tbpci/article/view//28/58>>. Acesso em: 12 mar 2016.

HILLESHEIM, Araci Isaltina de Andrade; FACHIN, Gleisy Regina Bories. Biblioteca Escolar e a Leitura. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 8/9, p. 35-45, 2003/2004. Disponível em: <<http://revista.acb.org.br/racb/article/view/404/508>>. Acesso em: 14 abr 2016.

HILLESHEIM, Araci Isaltina Andrade; FACHIN, Gleisy Regina Bories. Biblioteca Escolar: relato de experiência. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 5, n. 5, p. 90-103, 2000. Disponível em: <<http://revista.acb.org.br/racb/article/view/349/413>> Acesso em: 31 jul 2015.

HOUAISS, Antônio. **Dicionário Houaiss de Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

KUHLTHAU, Carol C. **Como Usar a Biblioteca na Escola: um programa de atividades para o ensino fundamental**. 2.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MARCONI, Marina de Andrade. ; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de Pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

_____. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MAROTO, Lucia Helena. **Biblioteca Escolar, eis a Questão!** Do espaço do castigo ao centro do fazer educativo. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

MARTINS, Elizandra. O Espaço de Mediação da Leitura na Biblioteca Escolar. In: SILVA, Rovilson José; BORTOLIN, Sueli (Org). **Fazeres Cotidianos na Biblioteca Escolar**. São Paulo: Polis, 2006. p. 55-64 .

MARTINS, Maria Helena. **O que é Leitura**. São Paulo: Brasiliense, 1994.

MARTINS, Rosana Maria; CAMPOS, Valéria Cristina. **Guia Prático para Pesquisa Científica**. 2. ed. Rondonópolis: Unir, 2004.

MILANESI, Luís. **Biblioteca**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2002.

MINDLIN, José. **No Mundo dos Livros**. Rio de Janeiro: Agir, 2009.

MORO, Eliane Lourdes da Silva; ESTABEL, Lizandra Brasil. Mediadores de Leitura na Família, na Escola, Na Biblioteca, na Biodiversidade. In: NEVES, Iara. Conceição Bitencourt ; MORO, Eliane Lourdes da Silva; ESTABEL, Lizandra Brasil. **Mediadores de Leitura na Biodiversidade**. Porto Alegre: Evangraf SEAD/UFRGS, 2012. p.41-64.

NEVES, Iara Conceição Bitencourt. A Leitura como Prática Pedagógica na Formação do Profissional da Informação. In: SANTOS, Jussara Pereira (Org). **A Leitura como Prática Pedagógica na Formação do Profissional da Informação**. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2007. p. 17-32.

ORGANIZAÇÃO DOS ESTADOS AMERICANOS. **Modelo Flexível para um Sistema Nacional de Bibliotecas Escolares**. Brasília: Comissão Brasileira de Bibliotecas Públicas e Escolares/ FEBAB, 1985.

PASE, Bernadete M; CRUZ, Maria Clara A. V. da. A Importância da Intertextualidade e dos Gêneros Literários para a Mediação da Leitura. In: In: NEVES, Iara. Conceição Bitencourt ; MORO, Eliane Lourdes da Silva; ESTABEL, Lizandra Brasil. **Mediadores de Leitura na Biodiversidade**. Porto Alegre: Evangraf SEAD/UFRGS, 2012. p. 115-138.

PITZ, Juliana; SOUZA, Vanessa Aline Schweitzer; BOSO, Augiza Karla. O Papel do Bibliotecário Escolar na Formação do Leitor. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis**, v. 16, n. 2, p. 405-418, jul/dez, 2011. Disponível em: <http://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/736/pdf_59>. Acesso em: 12 fev. 2016.

RASTELI, Alessandro; CAVALCANTI, Lidia Eugenia. A Competência em Informação e o Bibliotecário Mediador da Leitura em Biblioteca Pública. **Encontros Bibli: revista eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, 2013, v.18, n. 36, p. 157-180. Disponível em: <http://www.brapci.ufpr.br/search_result.php> Acesso em: 23 fev. 2016.

SCHILDT, Carmen Helena. **Alunos Entrevistados**. 2016.1 Quadro.

_____. **Autor Presente**. 2016. 1 Fotografia.

_____. **Balcão de Atendimento**. 2016. 1 Fotografia.

_____. **Bibliotecária Entrevistada**. 2016. 1 Quadro.

_____. **Contação de Histórias**. 2016. 1 Fotografia.

- _____. **Divulgação do Acervo da Biblioteca.** 2016. 1 Fotografia.
- _____. **Espaço de Leitura e Estudo.** 2016. 1 Fotografia.
- _____. **Estantes com o Acervo em Geral.** 2016. 1 Fotografia.
- _____. **Exposição de Novas Aquisições no Acervo.** 2016. 1 Fotografia.
- _____. **Feira do Livro da Escola.** 2016. 1 Fotografia.
- _____. **Minibiblioteca da Sala de Aula.** 2016. 1 Fotografia.
- _____. **Na sua casa alguém contava histórias? Quem?.** 2016. 1 Gráfico
- _____. **Na sua casa tem livros para ler?.** 2016. 1 Gráfico.
- _____. **Organização do Acervo Infantil.** 2016. 1 Fotografia.
- _____. **Professores Entrevistados.** 2016. 1 Quadro.
- _____. **Sala de Contação de Histórias.** 2016. 1 Fotografia.
- _____. **Sebo da Escola.** 2016. 1 Fotografia.
- _____. **Sinalização Cromática do Acervo Infantil.** 2016. 1 Quadro.
- _____. **Você gosta de ler? Por quê?.** 2016. 1 Gráfico.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico.** 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Waldeck Carneiro da. **Miséria da Biblioteca Escolar.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

SIMÃO, Maria Antonieta Rodrigues; SCHERCHER, EroniKern; NEVES, Iara Conceição Bitencourt. **Ativando a Biblioteca Escolar.** Porto Alegre: Sagra, 1993.

SMITH, Frank. **Compreendendo a Leitura:** uma análise psicolinguística da leitura e do aprender a ler. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

SOUZA, Maria Salete Daros de. **A Conquista do Jovem Leitor:** uma proposta alternativa. Florianópolis: Ed. UFSC, 1993.

VÁLIO, Else Benetti Marques. **Biblioteca Escolar: uma visão histórica. Transinformação,** Campinas, v.2, n.1, p.15-24, abr.1990. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/profunc/biblio_esc.pdf>. Acesso em: 09 abr. 2015.

APÊNDICE A – Roteiro da Entrevista com a Bibliotecária

Questão 1: Qual o seu nome? Idade? Titulação?

Questão 2: Há quanto tempo você atua na Escola? E na biblioteca escolar?

Questão 3: Como você compreende o processo da leitura na escola? É importante? Por quê?

Questão 4: No cenário da biblioteca você se considera um mediador de leitura? Justifique.

Questão 5: Quais as atividades, projetos ou ações destinadas aos alunos dos terceiros anos do ensino fundamental, você desenvolve com o objetivo de incentivar a leitura? Como elas acontecem? Qual é o seu papel como mediador?

Questão 6: Como se realiza a mediação de leitura com os alunos? E com os professores?

Questão 7: Os professores também atuam como mediadores de leitura? Como é a sua atuação?

Questão 8: As atividades de leitura com os alunos do estudo são realizadas no ambiente da biblioteca? Quais outros espaços?

Questão 9: Quais resultados você observa em relação a essas práticas?

Questão 10: Nas atividades de mediação de leitura você observa a interação e o envolvimento dos alunos? De que maneira elas acontecem?

Questão 11: Você acredita que a biblioteca é significativa como espaço de mediação de leitura aos alunos do estudo?

APÊNDICE B – Roteiro da Entrevista com os Professores

Questão 1: Qual o seu nome? Idade? Titulação?

Questão 2: Há quanto tempo você atua na Escola? E com essa seriação?

Questão 3: Como você compreende o processo da leitura na sala de aula? É importante? Por quê?

Questão 4: No cenário da sala de aula você se considera um mediador de leitura? Em que situações ocorre?

Questão 5: Você considera a biblioteca como um espaço de mediação de leitura? Você frequenta? O que você busca? Indica para seus alunos? Em que circunstâncias?

Questão 6: Quais resultados você observa em relação a essas práticas?

Questão 7: Nas atividades de mediação de leitura você observa a interação e o envolvimento dos alunos? De que maneira elas acontecem? A família influencia na mediação de leitura?

APÊNDICE C – Roteiro da Entrevista com os Alunos

Questão 1: Qual o seu nome? Idade?

Questão 2: Você gosta de ler? Por quê?

Questão 3: Na sua casa alguém contava histórias? Quem? Você gostava de ouvir?

Questão 4: Na escola alguém conta histórias? Na sala de aula? E na biblioteca?

Questão 5: Na sua casa tem livros para ler? Ou você retira da biblioteca? Ou não lê nenhum livro?

Questão 6: Você retira livros de leitura na biblioteca? O bibliotecário sugere leituras ou conta histórias?

Questão 7: Qual o livro que você retirou na Biblioteca e mais gostou? Por quê? Recomendaria para um amigo ou colega?

APÊNDICE D – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado (a) participante:

Este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido visa atender a exigência do Comitê de Ética da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), para atender as Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisas Envolvendo Seres Humanos, Resolução Nº 196/96 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) ora vigente no Brasil e adequado às Diretrizes Internacionais do CIOMS (1993) e às Diretrizes Consensuais Tripartites para a Boa Prática Clínica (1997).

Este estudo tem como finalidade de investigação, descobrir como acontece o processo de incentivo à leitura, pelos bibliotecários que atuam em bibliotecas de escolas públicas, em Porto Alegre/RS. O objetivo geral que foi delineado para ser alcançado nesse estudo foi: verificar quais são e como acontecem os projetos ou práticas de incentivo à leitura, que são desenvolvidos pelo profissional bibliotecário que atua em uma biblioteca de escola pública, localizadas em Porto Alegre/RS.

Os objetivos específicos para este estudo são: a) identificar quais as atividades ou projetos de incentivo à leitura são desenvolvidos na biblioteca da escola pesquisada; b) analisar as atividades de incentivo à leitura desenvolvidas pelo bibliotecário; c) destacar a importância da biblioteca em uma instituição de ensino e a presença de um profissional bibliotecário; d) investigar como ocorre o envolvimento e a participação do professor nesse processo; e) identificar se existe a interação e envolvimento dos alunos nas atividades de incentivo à leitura; f) investigar se a família tem participação no processo de incentivo à leitura dos alunos.

A metodologia utilizada neste estudo caracteriza esta pesquisa com um estudo de caso, de caráter exploratório, com uma abordagem de cunho qualitativo. O instrumento que será utilizado na coleta de dados será a entrevista semiestruturada.

Os sujeitos deste estudo serão: a bibliotecária, (02) dois professores do ensino fundamental e (6) seis alunos dos terceiros anos do ensino fundamental.

Eu, _____, abaixo assinado, declaro estar ciente de todas as informações relacionadas a pesquisa descrita acima.

Levando em conta os preceitos éticos que estão relacionados a esta pesquisa, na publicação dos resultados a identidade dos sujeitos será mantida em sigilo e serão omitidas as informações que permitam identifica-lo, caso assim o desejar.

Declaro estar de acordo que as informações e dados obtidos à partir das entrevistas, ficarão em poder da aluna autora desta pesquisa: Carmen Helena Schildt.

Consinto em participar desse estudo e declaro ter recebido uma cópia desse termo de consentimento.

Concordo em divulgar minha identidade e de minha instituição:

() Sim; () Não

Porto Alegre, _____ de _____ de 2016.

Nome do sujeito participante:

Idade: _____ N^o da carteira de Identidade (CI)

Assinatura:

Caso necessário:

Nome do Responsável:

N^o da Carteira de Identidade (CI):

Assinatura do Responsável:

Acadêmica: Carmen Helena Schildt

Orientadora: Prof^a Dr^a Eliane Lourdes da Silva Moro CRB 10/881

Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação

FABICO/UFRGS – 5^o Andar Sala 513

Rua: Ramiro Barcelos, 2705, Campus Saúde – Porto Alegre – RS

CEP: 90035-007

Telefone: 3008-5138